



PAULA **FRASSINETTI**

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar



**A Música na Educação de Infância:
Práticas de Diferenciação Pedagógica**



Joana Cárin Ferreira da Rocha

Orientadora: Irene Zuzarte Cortesão Melo da Costa

Porto, fevereiro de 2018



Resumo

O presente relatório consiste na apresentação de uma investigação com a duração de 18 meses realizada no contexto da Educação Pré-Escolar.

Do ponto de vista teórico são discutidos e considerados fundamentais os conceitos de educação significativa, música, o lúdico, a diferenciação pedagógica e a importância dos dispositivos pedagógicos que a complementam.

No que diz respeito à metodologia usada, foi realizado um estudo de caso de carácter qualitativo. Como instrumento de recolha de dados foi usada a observação participante e o preenchimento de grelhas de observação. Depois de recolhidos os dados, foi realizada a sua análise e discussão, apoiando a ideia de que a Música pode ser um instrumento para a promoção da diferenciação pedagógica.

Palavras-chave: Educação; Música; Educação Pré-Escolar; Diferenciação Pedagógica; Dispositivos de Diferenciação Pedagógica;

Abstract

This report consists on the presentation of an 18-month investigation carried out in the Early Years Foundation Stage (EYFS).

Some theoretical concepts that are considered essential were explored and discussed, such as the importance of meaningful teaching, music, play, pedagogical differentiation and the importance of pedagogical devices that complement the differentiation.

Regarding the methodological design, a qualitative case study was carried out. The collection of the data was done through participant observation and observational grids. The collected data was analysed and discussed, in order to support the idea that pedagogical differentiation can be promoted through the use of Music.

Key words: Education; Music; Pre-School Education; Pedagogical Differentiation; Pedagogical Differentiation Devices;



À minha avó,

Que apesar de não ter presenciado todo este percurso, esteve sempre comigo.



Agradecimentos

Depois de todo este tempo de luta, dedicação e muito esforço pessoal e emocional, chega o momento de agradecer a quem esteve sempre ao meu lado e sempre me apoiou. Mil obrigadas:

Aos meus pais que permitiram que tudo isto fosse possível que me apoiaram e ajudaram em todos os momentos, quer de felicidade ou de angústia e que estiveram presentes em todas as lágrimas e em todos os sorrisos deste percurso.

À minha família e ao meu irmão que sempre me deram força para continuar.

Ao João que apesar de todas as minhas ausências, sempre me ajudou em tudo aquilo que lhe era possível e sempre me deu força para continuar e ser cada vez melhor.

Ao Guilherme que apesar de não saber com cada sorriso seu me deu alento para ir mais além.

Às minhas amigas de sempre e às minhas primas que apesar de todas as minhas desmarcações, faltas e pedidos de ajuda sempre estiveram lá para mim para me ajudar a crescer cada vez mais.

Às minhas companheiras de Mestrado que apesar de todas as montanhas que surgiram sempre fomos capazes de as subir juntas, superando cada dificuldade e celebrando cada conquista.

À Professora Irene que me ajudou de uma forma incansável a realizar este projeto e me fez acreditar que tudo aquilo que desejamos é possível de se realizar.

A todas as crianças e a todas as educadoras cooperantes que se cruzaram no meu caminho académico e que me ajudaram a ser sempre melhor.

“O essencial é invisível aos olhos. Só se vê bem com o coração.”

Antoine de Saint-Exupéry



Índice

Resumo	1
Abstract	1
Agradecimentos	3
Índice de Anexos	5
1. A Música na Educação de Infância: Práticas de Diferenciação Pedagógica	7
1.1. Educação Artística	7
1.2. Música e Educação Significativa	7
1.3. Diferenciação Pedagógica	9
1.4. Dispositivos de Diferenciação Pedagógica	10
1.5. O papel do lúdico	13
1.6. A música como instrumento de desenvolvimento de competências transversais 14	
2. Metodologia de Investigação	17
2.1. Apresentação do contexto	19
2.2.1 Caracterização do Grupo	19
2.2. Procedimentos	20
2.3. Análise dos Dados	22
2.4. Discussão dos Dados	48
Considerações Finais	51
Bibliografia	53
Anexos	55



Índice de Anexos

Anexo 1 – Cronograma da Investigação

Anexo 2 – Caracterização da Instituição

- Regulamento Interno
- Plano Anual de Atividades

Anexo 3 – Caracterização do Grupo de Trabalho

Anexo 4 – Grelha de Observação – Atividades do Subdomínio da Música – Canto

Anexo 5 – Grelha de Observação – Atividades do Subdomínio da Música – Percussão Corporal

Anexo 6 – Grelha de Observação – Atividades do Subdomínio da Música – Atividade Instrumental

Anexo 7 – Grelha de Observação – Atividades do Subdomínio da Música – Movimento

Anexo 8 – Grelha de Observação – Atividades do Subdomínio da Música – Audição



Introdução

A presente introdução serve para expor os objetivos e a estrutura do estudo de caso que foi realizado no Mestrado de Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, que tem como principal objetivo compreender o papel da Música como instrumento de promoção da diferenciação pedagógica. Neste sentido foi realizado um estudo de caso sobre esta problemática, construindo um plano de intervenção de atividades e exercícios musicais para as idades 4/ 5 anos da Educação Pré-escolar.

Em primeiro lugar, surgirá a revisão bibliográfica onde serão revistos alguns temas considerados centrais relativamente a este tema, tais como a educação significativa, a diferenciação pedagógica e os seus dispositivos, o papel lúdico e a música como instrumento de trabalho de competências transversais.

De seguida, surge o capítulo onde está retratada a metodologia utilizada, nesta investigação seguindo os métodos de pesquisa e investigação defendidos por vários autores. Neste contexto surge a pergunta de partida: “Que características devem ter as atividades musicais no contexto Pré-Escolar para que promovam uma diferenciação pedagógica?” a que esta investigação procura dar resposta. Depois disto, são descritos quais os métodos de recolha de dados, as ações realizadas e todas as atividades propostas, surgindo, depois a análise e discussão dos dados recolhidos.

Por fim, surgem as considerações finais onde é realizado um balanço de todo o trabalho e do seu percurso, as limitações e dificuldades sentidas, sendo também relatadas as conclusões a que se chegou depois desta investigação. No final deste trabalho são desenhadas algumas linhas para possíveis futuras investigações.



1. A Música na Educação de Infância: Práticas de Diferenciação Pedagógica

1.1. Educação Artística

Será importante definir, primeiramente, o que se entende por Educação Artística. De acordo com a Constituição da República Portuguesa (artigo 73º, 2), e de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (art. 2º, 4 e art. 3º, b), Educação Artística refere-se a uma educação cujos objetivos se encontram voltados para o desenvolvimento da personalidade, isto é, uma educação voltada para as dimensões biológicas, afetivas, cognitivas e sociológicas, no entanto, “(...) a Educação Artística, deve assegurar a transmissão de valores humanistas, espirituais e estéticos que a arte incarna.” (Perdigão, 1981, pp. 286-287). Assim, considera-se que a educação artística é algo que se tornou indispensável na Educação, uma vez que contribui significativamente para a melhoria da formação do ser humano de uma forma integral e significativa, tendo em conta os seus conhecimentos e gostos pessoais, mas também o meio onde está inserido, bem como a sua cultura, quer artística, quer religiosa.

1.2. Música e Educação Significativa

De acordo com o que foi defendido anteriormente, é importante, agora, ter em atenção o conceito de educação significativa, que diz respeito a uma forma de ensino que pretende ter em conta aquilo que a criança já sabe e partindo daí fornecer-lhe novos conceitos e ensinamentos que vão de encontro aos já adquiridos e a façam repensar e reproduzir novos pensamentos e novas aprendizagens. Desta forma, a aprendizagem significativa ocorre quando uma nova informação é relacionada com um aspeto relevante já existente na estrutura cognitiva de quem aprende. Para esta aprendizagem significativa acontecer

Existem três requisitos essenciais (...): a oferta de um novo conhecimento estruturado de maneira lógica; a existência de conhecimentos na estrutura cognitiva que possibilite a sua conexão com o novo conhecimento; a atitude explícita de apreender e conectar o seu conhecimento com aquele que pretende absorver. (Tavares, 2004, p. 56).



A aprendizagem significativa é realizada de uma forma pessoal, uma vez que cada pessoa vai relacionar na sua estrutura cognitiva cada novo conhecimento com os anteriormente adquiridos e que são na sua maioria, diferentes de outras pessoas. Partindo desta aquisição diferenciada, cabe ao Educador definir dispositivos e maneiras ou estratégias diferentes de chegar a cada uma das crianças da sua sala e a partir daí, continuar esta aprendizagem significativa, adequando-a a cada ser humano presente no seu local de ensino.

A boa organização do ambiente educativo é um aspeto importante para se conseguir uma Educação Significativa, pois dada a influência que exerce sobre todos os seus intervenientes, contribuindo para a facilitação da aprendizagem. Pode também promover o desenvolvimento integral das crianças em todas as áreas do conhecimento, uma vez que “o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive.” (OCEPE, Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016, p. 21).

Desta forma, o adulto responsável deve ter a capacidade de compreender melhor a criança, o meio em que esta se desenvolve e todas as ligações que esta estabelece com os outros sistemas que a rodeiam. Assim, é também importante ter em conta a promoção da cooperação entre a instituição e os outros meios ou sistemas que envolvem a criança, sendo que, deve também ter-se em conta uma boa gestão dos recursos disponíveis, quer na instituição quer nos vários contextos que a envolvem, tirando proveito destes recursos existentes.

Para a estruturação mais facilitada dos conteúdos a abordar na Educação Pré-Escolar e para um desenvolvimento integral de todas as crianças, as áreas de conteúdo “(...) incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer.” (OCEPE, Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016, p. 31), assim, surgem as áreas de conteúdo que subdividem estes conteúdos, como o subdomínio da Música, entre outros. Neste subdomínio, surge a proposta para as crianças puderem contactar com diferentes aspetos da Educação Musical, mas não só, “A abordagem à Música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança.” (OCEPE, Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016, p. 54).

Desta forma, no subdomínio da Música é proposto que as crianças contactem com a Música, que a sintam e que a produzam elas próprias (o “fazer” música) para que se



possa caminhar para “um desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança” (OCEPE, Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016, p. 55), para que, quando adultas, possam ter uma cultura musical mais rica.

Segundo as OCEPE (2016) este subdomínio deve não só contemplar a audição, mas também a interpretação e a criação de música, não esquecendo a importância do silêncio e dos próprios tempos do silêncio. Outro dos aspetos a salientar neste subdomínio da Música é o trabalho sobre músicas de géneros musicais variados, para que a criança possa ganhar uma panóplia de oportunidades musicais diferenciadas.

“O processo de criação e interpretação musical pode recorrer a instrumentos de percussão simples construídos pelas crianças (...)” (OCEPE, Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016, p. 55) que podem surgir da interdisciplinaridade com outras áreas de conteúdo, mas, para o referido processo, as crianças podem também utilizar o seu corpo em momentos de expressão corporal livre.

No entanto, para além da melodia, ritmo, harmonia e timbre, uma música também tem a sua letra que pode ser algo a trabalhar com as crianças na Educação de Pré-Escolar. Desta forma, podem ser trabalhados aspetos como o “(...) compreender o sentido do que se diz, tirar partido das rimas para discriminar os sons, explorar o carácter lúdico das palavras e criar variações da letra original.” (OCEPE, Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016, p. 55).

Para o estímulo da criatividade e do enriquecimento do seu conhecimento musical é importante para a criança contactar com diferentes estilos musicais, bem como, músicas oriundas de diferentes culturas e ainda, de várias épocas, dando-lhe a bagagem musical necessária para que esta consiga, não só exprimir-se musicalmente como também manifestar os seus sentimentos de forma única e singular, contribuindo para um desenvolvimento integral das crianças do grupo.

1.3. Diferenciação Pedagógica

Swanwick (2010) defendia que deve ser tida em conta a relação entre a aprendizagem da música e o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, devendo em cada uma das idades adaptar-se sons, experiências musicais e instrumentos, respeitando sempre o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra.



Tendo este aspeto em conta, o educador/professor deve preocupar-se com a capacidade da criança se entusiasmar com o que é proposto, mas também, observar o que a criança traz da sua realidade, ou seja, as experiências com que pode contribuir e tornar o ensino fluente como se fosse um diálogo entre a criança e o educador. A todo este diálogo podemos chamar de diferenciação pedagógica, que se traduz nesta busca em adaptar as estratégias a cada uma das crianças da sala e à sua maneira, à sua cultura, ao meio onde vive, aos seus gostos pessoais e às vivências pelas quais já passou, de forma a que realmente entenda os conhecimentos que estão a ser passados. Da mesma forma que o Educador deve reconhecer que “(...) temos de ser capazes de traduzir a autonomia em processos de diferenciação pedagógica. A Escola não pode ser igual para todas as crianças. É preciso construir percursos escolares diferenciados, no quadro de uma “Escola Comum”.” (Pereira & Vieira, 2006, p. 114).

Na área da Música também esta preocupação pedagógica se torna importante, para que com a Música a criança se desenvolva integralmente, através do processo de diferenciação pedagógica para que possa ver os seus interesses e as suas necessidades alcançadas sempre de acordo com o nível em que se encontra.

1.4. Dispositivos de Diferenciação Pedagógica

No sentido deste respeito pelo estágio de desenvolvimento em que cada criança se encontra, é importante usar dispositivos pedagógicos, pois estes “Constituem instrumentos de formação na prática provocando continuamente reflexões, e questões, (...) valorizando não apenas os conteúdos, mas, particularmente, criando pontes entre a teoria e a prática” (Leite & Pacheco, 2008, p. 110). Estes dispositivos devem apoiar esta diferenciação pedagógica, não só no tipo de músicas escolhidas, mas também nos ritmos, instrumentos, assim como jogos e danças musicais, devendo a escolha destes dispositivos pedagógicos ficar a cargo do Educador.

Neste sentido, entende-se que seria importante abordar, investigar e, talvez, construir instrumentos pedagógicos que poderiam ser aplicados na prática em contexto real, para que esta diferenciação pedagógica seja realmente alcançada e para que possa despertar, ainda mais, o gosto e o interesse pela área da Música, tornando o processo de aprendizagem mais significativo para cada criança. Também é importante para que os Educadores possam passar a ver a Música como um contributo capaz de espoletar o



desenvolvimento de capacidades das crianças e não só como algo para atividades de transição, como acontece frequentemente no caso da Educação Pré-Escolar.

De acordo com vários autores, os dispositivos de diferenciação pedagógica fazem sentido e revelam importância se se reconhecer que todas as crianças são diferentes, ou seja, “têm relações diferentes com o saber, interesses diversos, estratégias e ritmos próprios de aprendizagem” (Santa, 2000, p.30). Neste sentido, é importante estabelecer uma comparação entre o que é o material didático e o que são dispositivos de diferenciação pedagógica. Esta comparação é defendida por vários autores; sendo que o “material didático, (...), desempenha um papel de concretizar os conteúdos do currículo oficial sob a forma de um texto facilitador (no sentido mais lato) dirigido ao aluno-tipo, em que o processo de ritmagem, simplificação e condensação já foi realizado.” (Matos, 2000, p. 61), ou seja, serve apenas para facilitar a assimilação da matéria-tipo que o Educador expõe, não tendo qualquer opinião ou ideia do aluno que simplesmente vê exposto, algo de uma forma mais simples ou resumida e assimila, muitas vezes, sem sequer perceber o cerne da questão.

Por outro lado, os dispositivos de diferenciação pedagógica permitem que "ao mesmo tempo que as aprendizagens, curriculares consideradas como importantes, vão sendo adquiridas com mais facilidade e sobretudo com mais prazer" (Cortesão e Stoer, 1996: 42), (cit in (Matos, 2000, p. 71), pois estes partem dos interesses das crianças e, nomeadamente, dos seus saberes que podem ser provenientes daquilo que aprenderam na escola ou em anos anteriores, mas também aquilo que faz parte da sua cultura e dos seus valores enquanto pessoa individual, o que, por si só, se torna uma motivação. Estes dispositivos visam uma aprendizagem não mecanizada, mas sim, uma aprendizagem que tem em conta aquilo que a criança tem assimilado.

Estes dispositivos podem, e devem ser construídos pelos Educadores partindo das características, dos interesses, da cultura e do meio em que se insere o seu grupo, para que possam ser mais ricos e motivadores para as crianças a quem vão ser apresentados, cativando-os. De salientar, que autores como Stoer e Cortesão, lançam o alerta para o facto de que "eles não constituem mais do que sugestões, pontos de partida que o professor terá de reconstruir e adequar constantemente aos grupos com quem trabalha" (Cortesão e Stoer, 1996: 42) (cit. In (Matos, 2000, p. 71), ou seja, mais uma vez, tem que ser o Educador a tomar a iniciativa, gerir estas fontes e adaptá-las ao seu grupo, quer pelas suas características quer pelos seus interesses e tornar estes dispositivos do grupo para que



as crianças se sintam à vontade para participar e mostrar o seu interesse, mas também expor as suas ideias e opiniões. Partindo daqui o Educador pode criar um mundo de ideias para cativar, envolver, ensinar e educar o seu grupo de crianças.

Segundo Philippe Perrenoud (2000), um professor tem a responsabilidade de ensinar, mas para além disso, tem inúmeras outras tarefas que, por vezes, nem lhe são reconhecidas. Um bom professor parte sempre das representações dos seus alunos para, a partir daí, trabalhar um tema ou iniciar um projeto que realmente interessa aos alunos.

“Uma situação de aprendizagem não ocorre ao acaso e é engendrada por um dispositivo que coloca os alunos diante uma tarefa a ser realizada, um projeto a fazer, um problema a resolver” (Perrenoud, 2000, pág. 33). De acordo com esta citação, um professor deve orientar os seus alunos, não só nos conteúdos a lecionar, mas também na forma de os explorar fazendo-os pesquisar e aprender, sendo como que o guia do seu conhecimento. Ainda assim, o dispositivo depende dos conteúdos, do nível dos alunos e também das opções que o professor toma. Um bom professor está munido de um amplo repertório de dispositivos, da capacidade de identificação do que eles mobilizam e quais os conteúdos que ensinam.

Diante de oito, três, ou até mesmo um só aluno, um professor não sabe necessariamente propor a cada um deles uma situação de aprendizagem ótima. Não basta mostrar-se totalmente disponível para um aluno: é preciso também compreender o motivo de suas dificuldades de aprendizagem e saber como superá-las (Perrenoud, 2000, pág. 56),

ou seja, o professor deve estabelecer uma diferenciação que permita a cada um dos alunos chegar à mesma ideia, ao mesmo desenvolvimento e ao mesmo fim que cada um dos outros, isto é, a função dos dispositivos de diferenciação.

Como já se afirmou, é necessário que o educador tenha o cuidado de organizar o trabalho de forma a que todos os alunos se sintam à vontade para trabalhar, numa situação favorável de acordo com os seus interesses. Ainda assim, na procura de estimular a autonomia de cada aluno, a interajuda, a socialização e a responsabilidade são fulcrais para que todos os alunos estejam envolvidos no seu processo de aprendizagem. Sérgio Niza (1998) defende que “a ação educativa centra-se no trabalho diferenciado de aprendizagem dos alunos e não no ensino simultâneo dos professores”. Sendo que deve existir sempre uma organização cooperada que permita ao grupo de alunos saber aquilo que irá trabalhar, mas também ter acesso ao que já trabalhou, numa lógica de



autoavaliação ou autorregulação. Nesta lógica da autorregulação também se torna importante o planificar e o estabelecer metas para o dia-a-dia.

No entanto, não só é importante a diferenciação pedagógica posta em prática pelo professor, como também a motivação do aluno para as atividades em trabalho, o “sentimento de pertença à atividade que se está a desenvolver” (Cortesão, I. 2014) Ainda assim, esta motivação só surge nas crianças se o trabalho em questão for realmente do seu interesse, ou seja, se for significativo. Desta forma, cabe ao professor ir ao encontro dos interesses do seu grupo de trabalho e, a partir daí, trabalhar esse tema e todos os que com ele estão relacionados, podendo estabelecer uma “teia de trabalho” englobando várias áreas. Este processo pode resultar, numa planificação das atividades com a colaboração das crianças, escutando as suas opiniões e interesses, quais as atividades que gostariam de trabalhar ou não, quais as suas motivações.

1.5. O papel do lúdico

O lúdico pode levar a criança a saborear as atividades que lhe são propostas de uma forma diferente e mais proveitosa. Tem, por isso, um papel “Tão importante em todas as fases da vida humana, possibilitando, assim a interação da criança com o mundo externo, formando conceitos, ideias, relações lógicas, socializando, absorvendo o indivíduo de acordo como seu ritmo e potencial.” (Pinto & Tavares, 2010, p. 234).

Através do lúdico a criança é cativada para as propostas realizadas pelo seu Educador, que deve ter em conta o nível de desenvolvimento em que o seu grupo de crianças, e cada uma delas, se encontra, bem como, os seus interesses e os seus conhecimentos prévios em relação a determinado tema.

No entanto, “para que a aprendizagem seja significativa é necessário que o indivíduo perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida.” (Pinto & Tavares, 2010, p. 229), ou seja, a criança deve perceber que aquilo que está a aprender, quer seja uma música, quer seja uma soma, um dia vai ser útil na sua vida e que poderá ser utilizado noutros contextos e para proveito próprio.

“O lúdico é considerado prazeroso, devido à sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo.” (Winnicott (1995) cit. In (Pinto & Tavares, 2010, p. 230), este clima descrito deve ser proporcionado pelo Educador à criança para que esta tenha à sua disposição os momentos e os materiais necessários a este clima e que a partir daqui possa tirar o maior proveito da situação e



realmente aprender algo significativo para si, podendo ultrapassar dificuldades sentidas anteriormente e que agora, motivada, consegue resolver.

“(…) é no lúdico que a criança tem a oportunidade de vivenciar regras, normas, transformar, recriar, aprender de acordo com suas necessidades, desenvolver seu raciocínio e sua linguagem.” (Pinto & Tavares, 2010, p. 232), a partir daqui cabe ao Educador o papel de modificar, se necessário, o seu método de ensino ou ainda, a seleção dos conteúdos que vai trabalhar, podendo assim, estimular a criatividade e a espontaneidade das crianças.

1.6. A música como instrumento de desenvolvimento de competências transversais

Defende-se aqui uma perspectiva sobre o papel da música na Educação, na qual se reconhece o seu valor intrínseco como atividade artística, mas em que também se reconhece o seu enorme potencial como instrumento de trabalho no desenvolvimento de competências transversais das crianças.

Num projeto que utilizou a música como um instrumento de intervenção educativa, que tinha como objetivo “desenvolver nas crianças a capacidade de percepção, de comunicação e de intervenção no meio socio cultural em que vivem” (Cortesão, I. 2014), alargado a um contexto multidisciplinar, ou seja, não só no domínio da música, mas também nas relações com os outros, na percepção de si mesmo e na sua relação grupal, no Projeto pretendia-se essencialmente mostrar às crianças que os seus interesses e os seus gostos são importantes. Defendia-se neste projeto que, partindo destes interesses, podem ser desenvolvidas ideias que poderão resultar em algo bastante interessante, mostrando às crianças que quando estamos motivados somos mais criativos e conseguimos trabalhar mais e melhor.

Já no que toca à música, era esperado que através do trabalho realizado, as crianças dessem conta do ambiente sonoro que as rodeia, tomando consciência de todo o seu mundo e podendo integrar-se mais e melhor na sociedade. O mais importante deste projeto, foi sem dúvida, a preocupação em desenvolver competências e saberes, mas também o reforço de autoimagem, assim como, o entendimento do mundo.

No entanto, para a música ter um valor significativo para a criança é também importante que o professor lhe dê espaço e importância ou seja, que a música esteja



presente na sala das crianças. Sabemos que a música está sempre presente nas salas, mas esta não deve ser apenas de reprodução (Vygotsky, s/d), isto é, colocar um CD no leitor e ouvir. Esta deve ser explorada pela criança e de diversas formas, assumindo um papel relevante na planificação, ou seja, “A criança não pode apenas ouvir e reproduzir, mas trocar informações e experiências tanto com o professor como com as demais crianças” (Martinez & Pederiva, 2012, p. 212).

Para a música ter este valor para a criança, como já foi referido, é importante que o professor também lhe dê relevância, “é importante que o professor acredite no potencial musical da criança e colabore para o seu desenvolvimento” (Martinez & Pederiva, 2012, p. 212).

No entanto, esta não é a realidade para a grande maioria dos educadores: a música é apenas o cantar umas músicas para as crianças se acalmarem ou estarem entretidas num local ou apenas como uma atividade de transição. Num estudo realizado no Brasil, várias educadoras foram questionadas acerca de como costumam realizar as suas atividades musicais. Estas educadoras revelaram que apenas usam a música na sua prática pedagógica como uma ferramenta para acalmar ou organizar o tempo e o espaço na sua sala, não tendo a música, como uma atividade importante em si, “as atividades não são desenvolvidas de forma a proporcionar a conquista do conhecimento musical infantil”. (Martinez & Pederiva, 2012).

Defende-se então que enquanto os educadores não tiverem uma formação estruturada na área da Música, irão manter o pensamento de que a música serve apenas para entreter as crianças ou para uma atividade de transição, não tendo em conta o contributo que a Música pode ter, quer no desenvolvimento da criança, quer no desenvolvimento das suas competências.

Desta forma, é necessário que o Educador deixe de considerar estanque a prática educativa e as atividades educativas para que estes dois campos possam caminhar lado a lado, é necessário que o Educador tenha tudo isto em conta, pois:

A atividade de um professor de música na prática educativa ganha características devido à especificidade das atividades musicais e à articulação com as atividades educativas. Um professor de Música tem que ser como que um artista “dual”: um músico e um educador. Portanto, na formação de professores de música é importante combinar a formação dos alunos para



atividades musicais com orientação pedagógica. (Rauduvaite, 2015, p. 114),

Com Rauduvaite (2015), entende-se assim que é crucial que um Educador tenha em conta vários parâmetros da Educação e Formação, não apenas da Música, mas que possua uma sensibilidade que lhe permita perceber e valorizar a diferença que existe nas salas de aula. Neste sentido, acredita-se que os dispositivos de diferenciação pedagógica também contribuem fortemente para mudar estas ideias e devolver à música o seu verdadeiro valor.



1. Metodologia de Investigação

No que se refere à sua natureza, esta investigação pode ser considerada de natureza aplicada, pois tem como objetivo gerar conhecimentos para uma futura aplicação e para a solução de problemas. Neste caso, procura-se perceber a adequação de atividades musicais aos diferentes níveis de desenvolvimento, promovendo desta forma uma diferenciação pedagógica. Para uma melhor e mais fácil organização de todos os passos necessários a esta investigação foi realizado um cronograma da investigação (ver anexo 1), neste documento estão datados todos os passos e avanços da investigação realizada.

Esta investigação de caráter qualitativo (pesquisa qualitativa), pois este tipo de pesquisa “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como eu principal instrumento.” (Ludke & André, s/d, p. 1). Desta forma, torna-se crucial a recolha de dados, pois “os modelos qualitativos sugerem que o investigador esteja no trabalho de campo, faça observação, emita juízos de valor e que analise.” (Meirinhos & Osório, 2010, p. 51).

Foi realizado um trabalho de observação de um contexto escolar em que a “(...) observação participante é a melhor técnica de recolha de dados neste tipo de estudos” (Bogdan e Biklen (1994: 90) cit. In (Martins, 2006, p. 75). Nesta tarefa, o investigador deve ser presença habitual no contexto que vai observar a fim de conseguir perceber todas as características e de poder registar todos os momentos realmente relevantes para a investigação. O investigador não pode ser um estranho ao contexto, pois este fato poderia comprometer a investigação, moldando ou modificando os comportamentos dos observados, a observação é uma parte bastante importante, pois é a partir dela que o investigador vai descobrir e estudar os factos observados.

Partindo desta técnica pode ser realizado um estudo de caso, pois, “(...) é uma investigação que se baseia principalmente no trabalho de campo, estudando uma pessoa, um programa ou uma instituição na sua realidade, utilizando para isso, entrevistas, observações, documentos, questionários e artefactos.” (Yin (1994) cit. in (Martins, 2006, p. 70). Neste tipo de investigação é realizado um estudo profundo e exaustivo de alguns pormenores de determinado contexto ou realidade que depois de realizado permitirá o conhecimento profundo da realidade observada, permitindo a adequação ou a criação de estratégias para resolver os seus problemas no contexto escolar.

Para uma observação mais aprofundada desta temática, a observação participante permitiu fazer uma adaptação dos indicadores de avaliação das escalas ECERS (Early



Childhood Environment Rating Scale). “A escala foi concebida para ser utilizada na avaliação de todos os tipos de programas de educação infantil para crianças de 0 a 5 anos.” (Harms, 2013, p. 80). Partindo então desta releitura dos indicadores, estes foram utilizados no sentido de perceber a qualidade da exploração do subdomínio da Música na instituição em causa e ainda, para compreender a adaptação destas propostas ao grupo em questão e também de que forma através delas se pode, de facto promover uma diferenciação pedagógica.

A observação caracteriza-se pelo “o uso sistemático dos nossos sentidos na procura dos dados necessários para resolver um problema de investigação” (Vilelas, 2009, p. 268), desta forma, o investigador/ observador tem o intuito de recolher o maior número de informações verdadeiras relativas ao contexto. Assim, foi iniciada a observação participante no grupo de crianças indicadas, com o registo em grelhas de observação.

Neste contexto, surgiu a seguinte questão: “Que características devem ter as atividades musicais no contexto Pré-Escolar para que promovam uma diferenciação pedagógica?”, esta pergunta surge do facto de este ser um problema com que muitos Educadores se deparam na sua prática profissional.

Depois de elaborada a revisão da literatura e depois de feita a observação inicial, percebeu-se que é importante ter sempre em conta a ideia de que todas as atividades propostas pelo Educador devem ser sempre bem pensadas e acima de tudo bem planeadas, para isto, é necessário que as planificações sejam baseadas na observação do grupo em causa. Desta forma, também a planificação deve ser flexível para que, se for necessário, o Educador possa realizar outra atividade que surja no momento como proposta do grupo de trabalho ou que esta alteração seja feita por necessidade do grupo, por exemplo a nível de comportamento. De salientar que nestes momentos propostos pelo Educador é importante que seja tido em conta o nível de desenvolvimento do grupo em questão, e mais uma vez, ter em conta os seus interesses para que o grupo possa realmente aprender algo importante e que constitua uma aprendizagem que possa levar para o futuro.

Deste modo, surgem várias hipóteses de resposta a esta pergunta de partida. Acredita-se que:

- a. todas as propostas elaboradas pelo Educador devem respeitar os interesses das crianças, bem como, o contexto em que o grupo se insere e tudo aquilo que acarreta a cultura em que este grupo esta inserido;



- b. Os Educadores devem ter em conta as capacidades e conhecimentos prévios que o grupo de crianças possui, para que possa partir destes conhecimentos para ajudar o grupo a construir novas aprendizagens sobre aquelas que já tinha;
- c. O Educador também deve ter em conta o facto das atividades musicais propostas ao grupo serem motivacionais e lúdicas, para que o grupo se interesse realmente e possa aprender algo significativo e prazeroso.

2.1. Apresentação do contexto

Nesta investigação, o contexto em estudo é uma instituição particular, situada no grande Porto, composto por Creche e Jardim de Infância, que tem como principal objetivo apoiar as famílias, promovendo o desenvolvimento completo de cada criança e tendo em conta o envolvimento da comunidade e da família. A observação foi realizada, mais especificamente, na sala de atividade mista do Jardim de Infância, dos 4 e 5 anos.

No seu regulamento interno (ver anexo 2) surge descrito que todos os intervenientes na instituição têm direitos e deveres. Assim a criança tem o direito, entre outros, a “usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto, na lei em condições de igualdade de oportunidades” (PE da Instituição C, 2015, p. 10) assim como, ser tratado com respeito, ter uma assistência adequada às suas necessidades, ou ainda ver salvaguardada a sua segurança e usufruir de um horário e de uma planificação adequados quer às suas necessidades, quer aos seus interesses.

2.2.1 Caraterização do Grupo

O grupo de observação (ver anexo 3) é considerado um grupo misto, uma vez que é composto por 25 crianças, entre os quatro e os cinco anos de idade, sendo que dezassete destas crianças têm 5 anos e apenas oito têm 4 anos de idade. Fazem parte deste grupo quinze meninos e dez meninas, sendo por isso, um grupo bastante heterogéneo.

Neste grupo existem três crianças com necessidades educativas especiais, e ainda, quatro crianças que contam com diversos tipos de apoio para o seu correto desenvolvimento.

Segundo Fernandes (2002),

Desde a década de setenta, passou a utilizar-se o conceito necessidades educativas especiais (N.E.E.) que, de uma forma globalizante, se refere a todas as situações em que, devido a peculiaridades individuais,



relacionadas com problemas de natureza física, intelectual ou emocional ou dificuldades de aprendizagem de tal forma alterado que exige adaptação das condições comumente oferecidas pelos sistemas educativos (Fernandes, 2002, p. 29).

Assim, é crucial que as crianças desta sala e desta instituição com NEE, sejam incluídas em todas as atividades, quer do domínio da Música, ou não. Desta forma cabe ao Educador adaptar as propostas aos currículos e interesses destas crianças, para assim, se poder falar de “A inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na escola local é agora entendida como uma componente essencial para garantir uma vida de desenvolvimento e realização na vida e na comunidade.” (Fernandes, 2002, p. 30).

No que toca ao subdomínio da Música, este grupo demonstra bastante interesse em aprender novas canções e mostra grande facilidade em decorar as suas letras e coreografias. A grande maioria do grupo é capaz de cantar corretamente as canções aprendidas e, por exemplo, criar coreografias relacionadas com elas. Já na utilização de instrumentos musicais este grupo mostrava-se um pouco carente, sendo que, desta forma, seria pertinente proporcionar momentos de aprendizagem e de uso de instrumentos musicais.

2.2. Procedimentos

A observação participante do grupo de crianças foi iniciada em outubro de 2016, no contexto de estágio profissional que foi realizado na sala dos 4/5 anos. Foi construído um projeto de intervenção musical com este grupo, partindo das propostas que constam no livro “A música no Jardim de Infância” de Irene Cortesão (2016), e que foi posto em prática durante os meses de maio e junho de 2016.

Para o registo desta observação foram usadas grelhas, construídas a partir de uma adaptação dos indicadores de avaliação das escalas ECERS (em anexo), articulando-as com os indicadores que foram emergindo da recolha de dados obtidos durante o processo de observação participante. As grelhas propostas encontram-se subdivididas em quatro níveis de avaliação, de acordo com cada uma das atividades, por exemplo: Não consegue (1), consegue com dificuldade (2), consegue (3) e consegue com facilidade (4). Estas grelhas encontram-se divididas em cinco sub-escalas: Canto, Percussão Corporal, Atividade Instrumental, Movimento e Audição. Em cada uma das sub-escalas, encontram-se as atividades realizadas, bem como, a avaliação relativa a cada criança em cada uma das atividades propostas.



Nem todas as atividades planejadas no livro foram realizadas em resultado de alguns constrangimentos de tempo e espaço que foram surgindo. De salientar, que na realização de cada atividade foram sempre tidas em conta as características e os gostos do grupo de crianças, e bem como, a adaptação das atividades ao grupo e a cada uma das crianças.

Assim, foram iniciadas as atividades propostas na sub-escala – Canto; incluindo atividades de vários domínios como inspiração/expiração “cabeça na barriga”, controlo de sopro “sou uma serpente malvada”, emissão entoada “somos abelhas, somos mosquitos”, canto em uníssono “canção”, respiração segundo frases “saber respirar”, pronunciamento dinâmico “interpretar a música”, melhoramento “canto mesmo bem!” e enriquecimento sonoro “percussão corporal”. O canto foi o campo do subdomínio da Música com o qual as crianças se sentiam mais familiarizadas, pois é algo com o qual vão lidando todos os dias. Logo, as atividades desta sub-escala foram aquelas que as crianças realizaram com mais facilidade.

De seguida, seguiram-se as atividades relativas à Percussão Corporal, em que foram realizadas atividades neste domínio como laleios “balanço da música”, palmas “vamos fazer ritmos I”, mãos-pernas “bater as mãos nas pernas”, mãos-jelhos “vamos fazer ritmos III”, golpes de pé “bate o pé”, combinações de 2 “combinando ritmos I”, combinações de 3 “cartões sonoros” e combinações de 4 “jogo dos ritmos”. Neste campo, durante a realização das atividades as crianças mostraram-se sempre muito recetivas, pois nesta área puderam ligar o canto e a percussão corporal, deixando o grupo mais próximo daquilo que faz habitualmente. Nesta sub-escala, o material foi apenas o corpo humano, palmas, pernas ou joelhos.

Já na área da atividade instrumental, foram realizadas várias atividades neste domínio como percussão corporal prévia “atividade de ritmos”, pequena percussão “instrumentos de percussão simples”, introdução aos instrumentos musicais com os jogos de exploração “todos a tocar”, “passagem dos instrumentos”, “está forte ou fraco?” e ainda, o uso de recursos técnicos e tecnológicos contemporâneos “que som é este?”. Este foi um campo em que várias atividades não puderam ser postas em prática, devido à falta de materiais. Ainda assim, foi a área que requereu mais materiais, como por exemplo os instrumentos de percussão simples. No entanto, estas foram as atividades às quais o grupo melhor respondeu, pois o contato direto com os instrumentos entusiasmou as crianças, o que levou a que estas atividades decorressem tal como era esperado.



Relativamente às atividades do campo do Movimento, esquema corporal “dança imóvel”, expressão em cantigas “ouve o que diz a cantiga”, expressão por pares “jogo do espelho”, expressão por elementos formais “o rei manda”, expressão segundo timbres “mostra-me a música que estás a ouvir”. Durante a realização destas atividades as crianças mostraram-se sempre muito ativas e entusiasmadas, cumprindo as atividades de acordo com os seus objetivos. No decorrer destas atividades, as crianças puderam constatar que com o seu corpo podem demonstrar, fazer ou dançar e realizar aquilo que a música lhes diz.

Por último, foram realizadas as atividades relativas à sub-escala – Audição, em que foram abordadas várias áreas como a educação auditiva “agora somos... 2,4”, temas “desenha o que sentes”, texturas “mãos dançarinas”, formas “que formas tem esta música”, géneros “vamos descobrir os géneros musicais”, estilos “sabes o que são estilos musicais” e épocas “a música tem idade?”. Esta foi a área em que as crianças do grupo demonstraram ter mais dificuldade, talvez pela complexidade de algumas das atividades. Ainda assim, a grande maioria do grupo foi capaz de realizar estas atividades como era esperado.

Todas estas atividades foram devidamente observadas e avaliadas, tendo em conta os vários níveis de avaliação e os vários objetivos propostos em cada atividade. Todos os dados recolhidos sobre estas atividades foram registados nas grelhas de observação previamente construídas, numa releitura da escala ECERS. Depois de realizadas todas as atividades, foram analisados todos os dados relativos a esta observação participante, com o fim de perceber quais as atividades mais adequadas a cada uma das idades referidas.

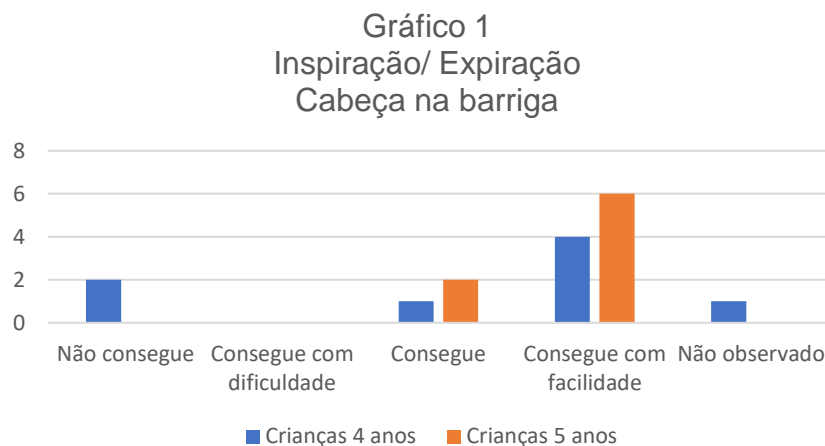
2.3. Análise dos Dados

Este projeto de intervenção com incidência na área da Música, teve início no segundo semestre do ano letivo de 2016/2017, na instituição já apresentada anteriormente, numa sala com vinte e cinco crianças com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos de idade. No entanto, a amostra analisada não corresponde ao número total de crianças do grupo, pois existia uma grande diferença entre o número de crianças de 4 anos e o número de crianças de 5 anos. Assim, apenas foram analisados os dados referentes a oito crianças (escolhidas de forma aleatória) de cada uma das faixas etárias, para que os resultados fossem mais explícitos.



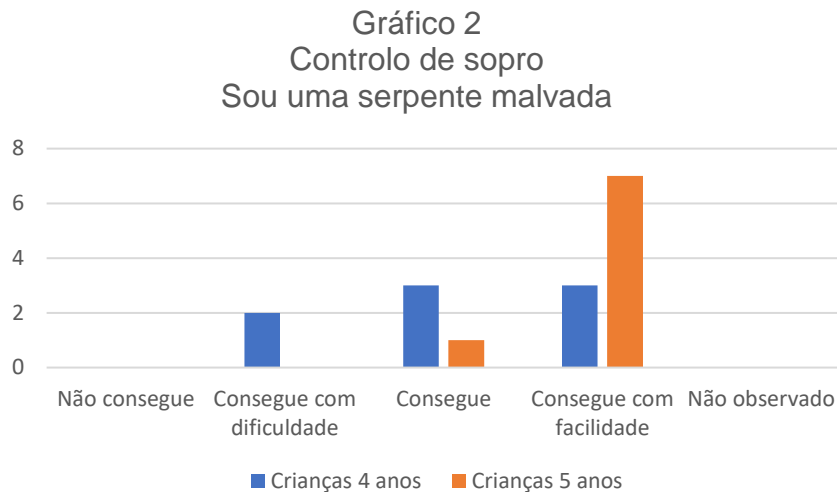
O trabalho foi iniciado pelo **Canto** (ver anexo 4), pois este conteúdo é utilizado de forma mais natural pelas crianças para fazer música e desde muito cedo, pois apenas são usadas as cordas vocais. Assim, em primeiro lugar foi realizado o exercício **“cabeça na barriga” (inspiração/expiração)**, esta prática teve lugar no parque interior da instituição, em que as todas crianças do grupo, em pares, estavam deitadas no chão com a cabeça na barriga do outro. De seguida, as crianças expiraram e inspiraram, percebendo a partir daqui através do movimento da barriga o processo de respiração, a principal intenção desta atividade é que as crianças fossem capazes de compreender e aprender a controlar a sua respiração.

Partindo da observação do gráfico 1, abaixo representado, pode perceber-se que a **maioria das crianças do grupo foi capaz de realizar o exercício com facilidade**, quatro crianças de 4 anos e seis crianças de 5 anos. Sendo que, **apenas duas crianças de 4 anos não foram capazes** de realizar este exercício da forma esperada. Sendo notório que **o grupo de cinco anos demonstrou mais facilidade na realização do exercício proposto**. No entanto, no grupo total não foi observada apenas uma criança.



Depois disto, foi posto em prática o exercício **“Sou uma serpente malvada” (controle de sopro)** que tem como intenção que o grupo de crianças compreenda e controle a sua respiração e, também, seja capaz de controlar a intensidade da sua respiração. Neste exercício, o grupo de crianças dispôs-se num círculo, todas as crianças enchiam a barriga com ar e expeliam-no pronunciado “sssss”, quando terminavam sentavam-se no chão; ganhava a criança que controlava mais a saída do ar. Esta atividade tinha como principais intenções que as crianças fossem capazes de compreender e controlar a sua respiração e ainda ser capaz de controlar a intensidade da sua respiração.

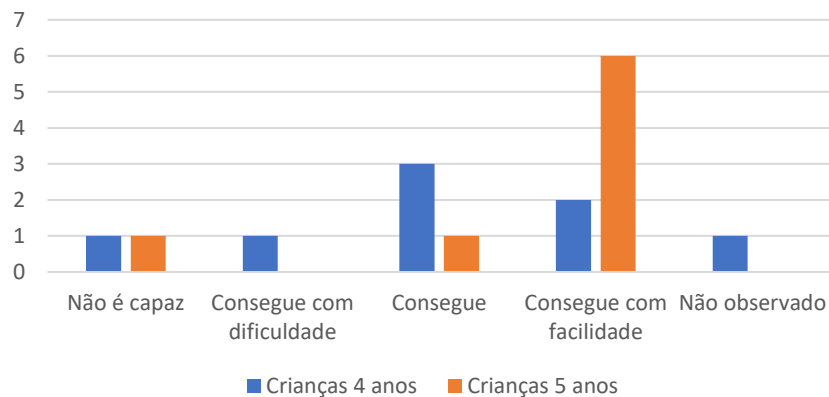
Observando o gráfico 2 disposto abaixo, **todas as crianças do grupo total foram capazes de realizar a atividade proposta**. Sendo que, apenas duas crianças de 4 anos a realizaram com dificuldade. Na sua maioria o grupo realizou a atividade com facilidade, três crianças do grupo de 4 anos e sete do grupo de 5 anos. Mais uma vez, **o grupo de crianças de 5 anos demonstrou mais facilidade durante esta atividade**; ainda assim, todas as crianças do grupo se demonstraram muito à vontade na realização da mesma.



De seguida, foi realizada pelo grupo a atividade “**somos abelhas, somos mosquitos**” (**emissão entoada**), em que as crianças dispostas num círculo reproduziram o zumbido de uma abelha/mosquito durante o tempo máximo de expiração. Durante esta atividade, foi explicado às crianças a importância de expirarem devagar para que o zumbido durasse mais tempo, sendo que a grande maioria do grupo foi capaz de perceber esta ideia. Esta atividade teve como intenções pedagógicas que a criança fosse capaz de compreender e de controlar a sua respiração, bem como ser capaz de controlar a intensidade da sua respiração, utilizando as cordas vocais.

Partindo para a observação do gráfico 3 abaixo disposto, no grupo total **apenas duas crianças não conseguiram realizar a atividade**. Sendo que, apenas uma criança de cada um dos grupos realizou a atividade com dificuldade. **A maioria do grupo de crianças de 5 anos (seis), conseguiu realizar a atividade com facilidade, já no grupo de 4 anos foram apenas duas crianças**. No grupo total só não foi observada uma criança. Ainda assim, durante a realização da atividade várias crianças do grupo demonstraram dificuldades em controlar a sua respiração e deixavam o ar sair todo rapidamente.

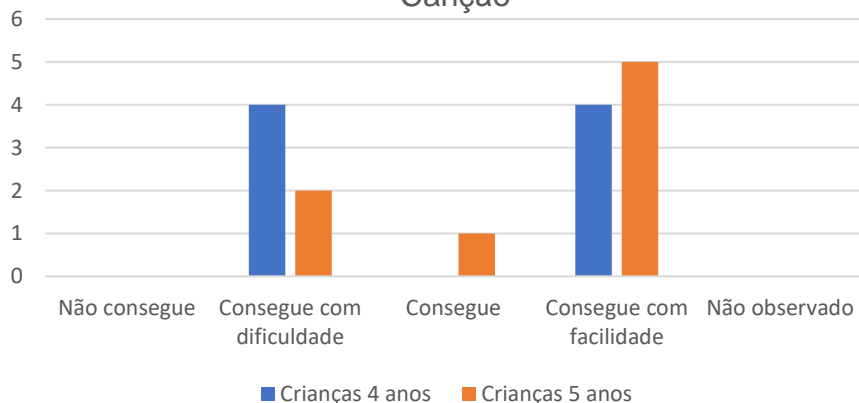
Gráfico 3
Emissão entoada
Somos abelhas, somos mosquitos



Seguidamente, foi realizada a atividade “**canção**” (**canto em uníssono**) em que o grupo de crianças aprende uma nova canção. Desta forma, inicialmente o grupo deve ouvir repetidas vezes a canção, até se apropriar dela; primeiro deve ser ouvida com acompanhamento musical; a atividade foi realizada em grande grupo. Esta atividade tem como intenções que as crianças sejam capazes de cantar canções utilizando a sua memória, de controlar a melodia, mas também a sua estrutura rítmica e respiração.

Observando o gráfico 4 abaixo disposto, é visível que **todas as crianças do grupo foram capazes de realizar a atividade**. No entanto, quatro crianças do grupo de 4 anos e duas crianças do grupo de 5 anos realizaram a atividade com dificuldade. Ainda assim, a maioria das crianças conseguiu realizar a atividade com facilidade, quatro crianças de 4 anos e cinco crianças do grupo de 5 anos. Para o grupo em causa, esta foi uma das atividades em que as crianças se mostraram mais à vontade, pois habitualmente o grupo entoava canções livremente.

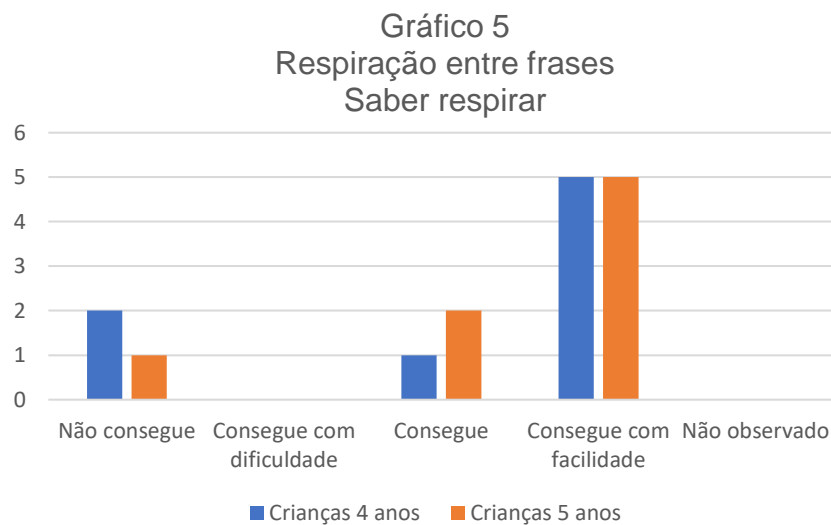
Gráfico 4
Canto em uníssono
Canção





Já no exercício “**saber respirar**” (**respiração segundo frases**), foi pedido às crianças, depois de experienciarem cantar sem respirar entre as frases e depois de entenderem a necessidade de respirar nos momentos certos, que o grupo cantasse uma música e ao sinal do adulto sabiam quando respirar. Esta atividade foi desenvolvida em grande grupo e com uma canção que as crianças já conheciam.

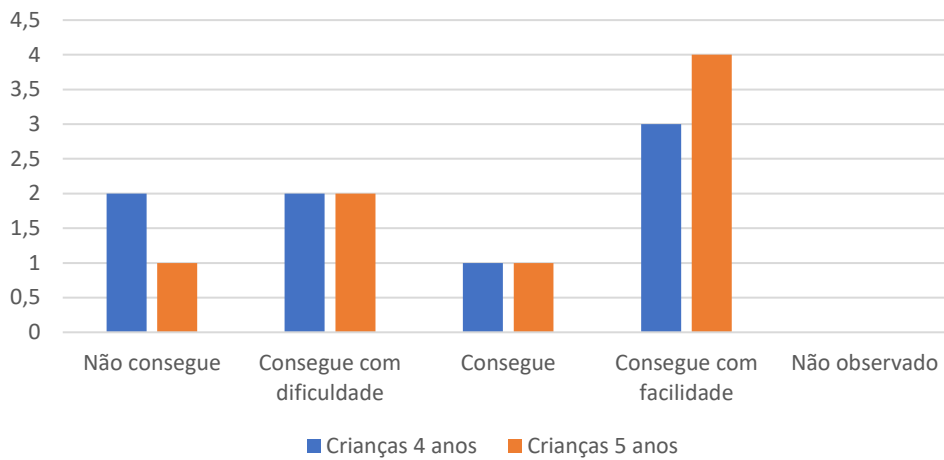
Partindo da observação do gráfico 5 abaixo disposto, é perceptível que **a maioria das crianças conseguiu realizar a atividade com facilidade**, nomeadamente, cinco crianças de 4 anos e cinco crianças do grupo de 5 anos. Ainda assim, **duas crianças do grupo de 4 anos e uma criança de 5 anos não conseguiram realizar a atividade proposta**.



Seguiu-se a realização da atividade “**interpretar a música**” (**pronunciamento dinâmico**). Neste momento foi proposto às crianças que ouvissem, percebessem e, por fim, interpretassem a música de forma dinâmica. No geral, as crianças do grupo foram capazes de realizar esta tarefa de forma adequada e cumprindo os seus objetivos, que passavam por realizar uma interpretação dinâmica da música.

Observando o gráfico 6 abaixo disposto, pode analisar-se que esta atividade teve **resultados equilibrados nos vários níveis**. Sendo que se destaca, uma vez mais, o nível “consegue com facilidade”, com quatro crianças do grupo de 5 anos e três crianças com 4 anos. Ainda assim, duas crianças de 4 anos e uma criança de 5 anos não conseguiram concretizar os objetivos propostos. Já no nível “consegue com dificuldade”, os grupos mostraram-se equilibrados, ambos, com duas crianças neste nível.

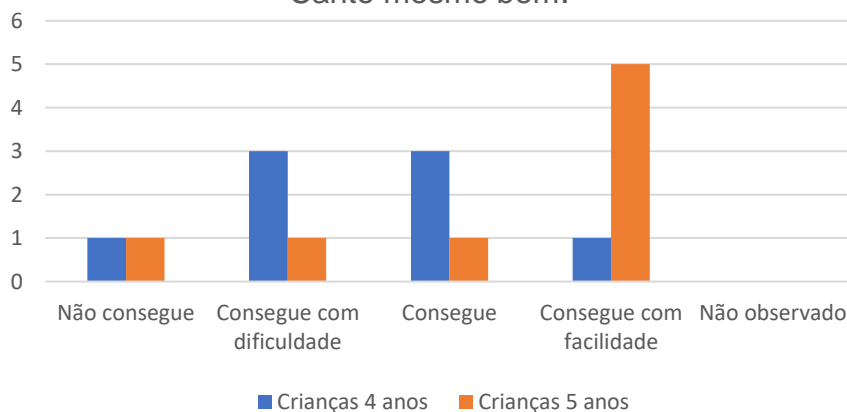
Gráfico 6
Pronunciamento dinâmico
Interpretar a música



De seguida, foi realizada a atividade “**canto mesmo bem**” (melhoramento). Neste momento o adulto ajudou as crianças a melhorarem a sua prestação individual, analisando cada um dos casos, tendo como intenções que a criança passe a ser capaz de interpretar canções de diferentes estilos e em diferentes intensidades.

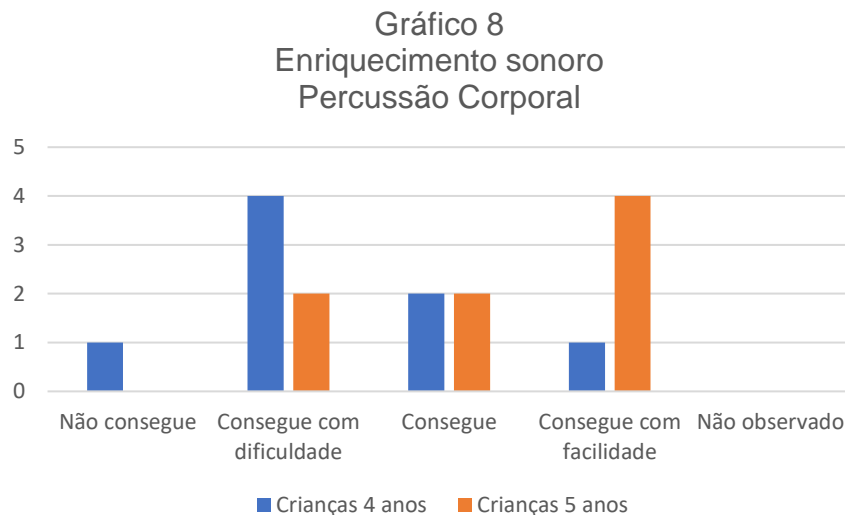
Partindo para a observação do gráfico 7 abaixo disposto, é possível observar que **apenas uma criança de cada um dos grupos não conseguiu realizar a atividade**. Sendo que três crianças com 4 anos realizaram a atividade com dificuldade, bem como, uma criança de 5 anos. Na sua maioria, **o grupo dos 5 anos (cinco crianças) conseguiram realizar a atividade proposta com facilidade, sendo que apenas uma criança do grupo dos 4 anos se inseriu neste nível**.

Gráfico 7
Melhoramento
Canto mesmo bem!



Seguiu-se a atividade “**percussão corporal**” (**enriquecimento sonoro**), em que o grupo de crianças foi desafiado a acompanhar com percussão corporal simples, uma canção já sua conhecida. No geral, o grupo mostrou-se capaz de realizar a tarefa proposta, satisfazendo as intenções pedagógicas para que foi pensada. Esta atividade teve como intenções pedagógicas que as crianças fossem capazes de acompanhar a canção com percussão corporal e gestos.

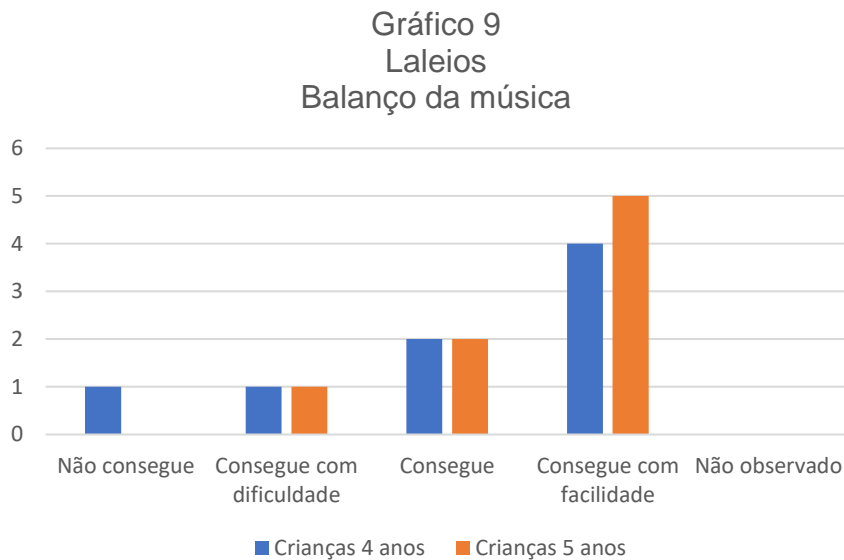
Observando o gráfico 8 abaixo disposto, de forma geral, **o grupo foi capaz de realizar a atividade proposta, sendo que apenas uma criança não a conseguiu realizar.** Ainda assim, **quatro crianças com 4 anos, a sua maioria, e duas com 5 anos realizaram a atividade com dificuldade.** Mais uma vez, **a maioria das crianças do grupo de 5 anos conseguiu realizar a tarefa com facilidade e apenas uma criança de 4 anos também realizou com facilidade.**



Depois das atividades relativas ao canto, pareceu pertinente realizar atividades de **Percussão Corporal** (ver anexo 5), pois o corpo é o primeiro instrumento de percussão, muitas vezes, usado autonomamente pela criança. Desta forma, deu-se início ao trabalho com atividades mais simples, e progressivamente, para algo mais complexo.

O trabalho foi iniciado com o exercício “**balanço da música**” (**laleios**), no qual as crianças se dispuseram de pé, num círculo. De seguida, foi lhes pedido que efetuassem o movimento de laleio de acordo com a pulsação da música, nestes momentos as crianças tinham como suporte os movimentos do adulto. Esta atividade tinha como principal intenção que a criança fosse capaz de sincronizar o movimento do seu corpo com a pulsação da música que ouve.

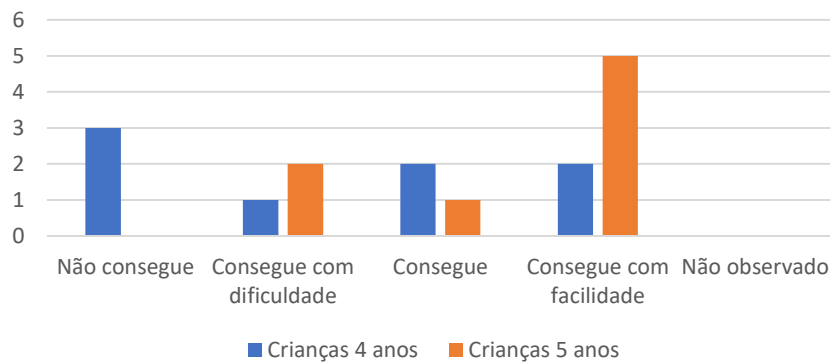
Partindo para a observação do gráfico 9 abaixo disposto, pode perceber-se que apenas **uma criança do grupo total não conseguiu realizar a atividade proposta**; e ainda, que apenas **uma criança de cada um dos grupos (4 e 5 anos) realizou a atividade com dificuldade**. Na sua maioria, cinco crianças de 5 anos e quatro crianças de 4 anos conseguiram realizar a atividade proposta com facilidade.



De seguida, foi proposta a atividade “**vamos fazer ritmos I**” (palmas). Durante esta atividade as crianças colocaram-se em roda, enquanto o adulto realizava sequências de ritmos simples com palmas, mas com diferentes intensidades, de seguida o grupo repetia. Esta atividade tinha como principal intenção que as crianças fossem capazes de utilizar a percussão corporal para marcar a pulsação das músicas.

Observando o gráfico 10 abaixo disposto, pode constatar-se que **três crianças do grupo de 4 anos, representado a sua maioria neste exercício, não conseguiram realizar e concretizar os objetivos propostos para a atividade**. No entanto, uma criança de 4 anos e duas crianças de 5 anos realizaram a proposta com dificuldade. Sendo que, **duas crianças de 4 anos e a maioria do grupo de 5 anos, cinco crianças, realizaram a proposta com facilidade**.

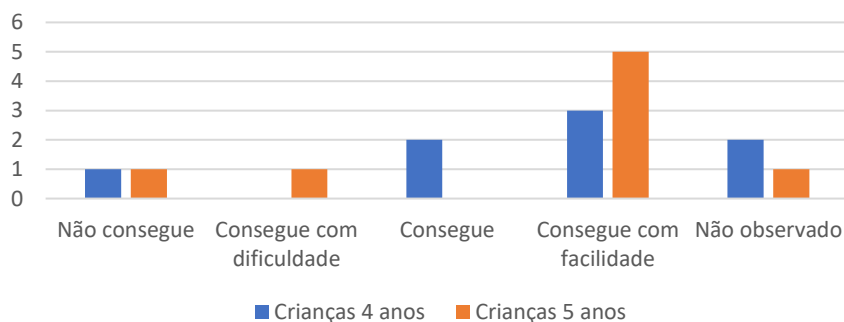
Gráfico 10
Palmas
Vamos fazer ritmos I



Depois disto, foi realizada a atividade **“bater com as mãos nas pernas” (mãos nas pernas)**, em que as crianças se dispuseram em círculo, escutando a música e batendo com as mãos nas pernas de acordo com a pulsação da música. Esta atividade tinha como principal intenção que a criança fosse capaz de marcar a pulsação da música ouvida através da percussão corporal.

Analisando o gráfico 11 disposto abaixo, podemos observar que **apenas uma criança de cada uma das faixas etárias não foi capaz de realizar a atividade; e ainda uma criança de 4 anos realizou a atividade com dificuldade.** No grupo de 4 anos três crianças e no grupo de 5 anos cinco crianças conseguiram realizar a atividade com facilidade. No entanto, duas crianças de 4 anos e uma do grupo de 5 anos não foram observadas durante a atividade.

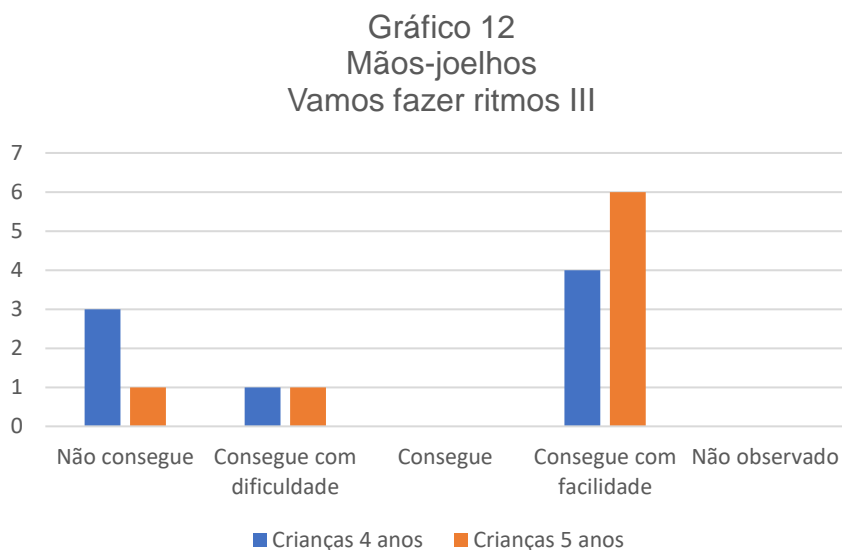
Gráfico 11
Mãos-pernas
Bater as mãos nas pernas



Já na atividade **“vamos fazer ritmos III” (mãos nos joelhos)**, as crianças dispuseram-se em roda; depois disso, o adulto realizava sequências simples com as mãos nos joelhos e o grupo repetia. Por fim, as crianças tiveram a oportunidade de criar as suas

próprias sequências rítmicas. Esta atividade tinha como principal intenção que a criança fosse capaz de marcar a pulsação da música através de elementos do seu corpo.

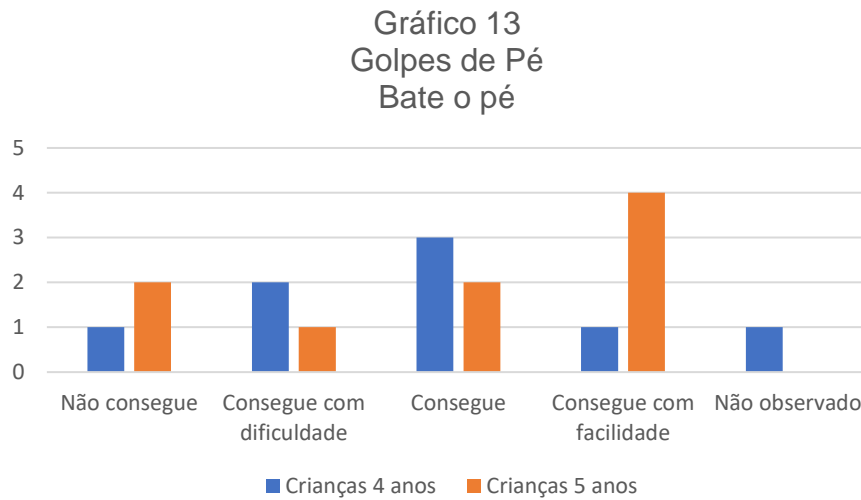
Observando o gráfico 12 abaixo disposto, pode constatar-se que **várias crianças do grupo total sentiram mais dificuldade nesta atividade**. No grupo de **4 anos, três crianças não conseguiram realizar a atividade, bem como, uma criança do grupo de 5 anos**. Sendo que uma criança do grupo de 4 anos e duas crianças do grupo de 5 anos realizaram a atividade com dificuldade. Ainda assim, **quatro crianças de 4 anos e doze crianças de 5 anos conseguiram realizar esta atividade com facilidade**. Todas as crianças do grupo total foram observadas durante a atividade.



Depois disto, foi realizada a atividade **“bate o pé” (golpes de pé)** em que as crianças se colocaram em círculo, de pé e ao som da música reproduziram o movimento de laleio, interrompendo com golpes de pé, nos tempos corretos e seguindo o ritmo da música. Esta atividade tinha duas intenções pedagógicas principais: em primeiro lugar, que as crianças fossem capazes de sincronizar o balanço do seu corpo com a música e em segundo lugar que fossem capazes de utilizar a percussão corporal para marcar a pulsação da música que estavam a ouvir.

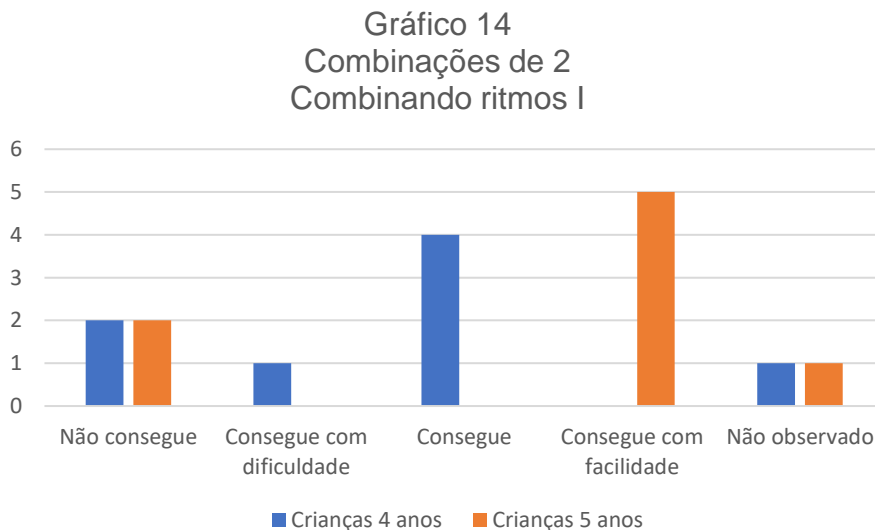
Partindo para a observação do gráfico 13 abaixo disposto, pode observar-se que **o nível de dificuldade desta atividade foi bastante heterogêneo neste grupo**. Assim, **uma criança do grupo de 4 anos e três crianças de 5 anos não conseguiram realizar a atividade**. Ainda, duas crianças de 4 anos e uma criança com 5 anos realizaram a atividade com dificuldade e ainda, **uma criança do grupo de 4 anos e nove crianças**

de 5 anos realizaram a atividade com facilidade. No grupo total, apenas uma criança de cada uma das faixas etárias não foi observada na realização da atividade.



A atividade que se seguiu foi **“combinando ritmos I” (combinação de 2)**, em que as crianças se dispuseram em círculo, de pé, enquanto reproduziam os movimentos de laleio que iam alternando com dois movimentos de percussão simples, ou batimento nas pernas, ou palmas, mãos-jelhos ou mãos-pernas ou golpes de pé. Mais uma vez, esta atividade tinha como intenção que a criança fosse capaz de sincronizar vários movimentos de percussão corporal e realizá-los de acordo com a pulsação da música.

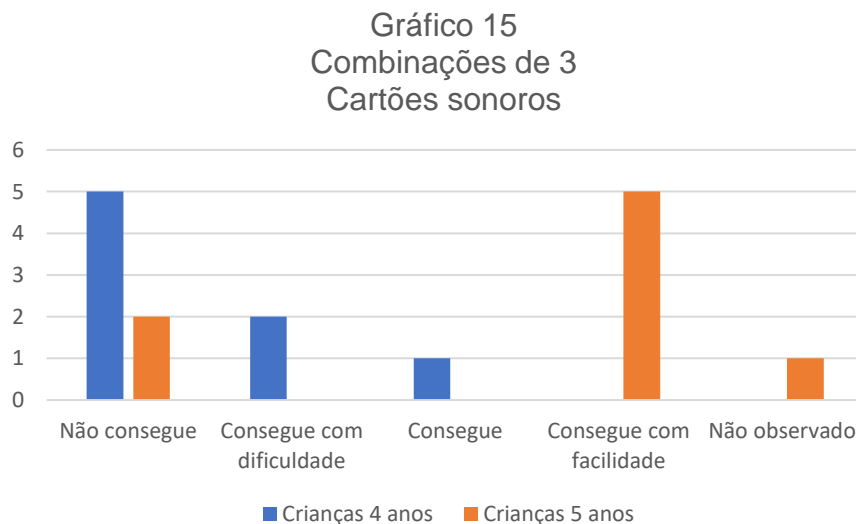
Observando o gráfico 14 abaixo disposto, pode constatar-se que **duas crianças de cada um dos grupos não conseguiram realizar esta atividade, e ainda, uma criança de 4 anos realizou a atividade com dificuldade.** Ainda assim, **a maioria do grupo de crianças de 5 anos (nove crianças) realizaram a atividade com facilidade.** No entanto, uma criança de 4 anos e duas crianças de 5 anos não foram observadas durante a atividade.





Seguiu-se a atividade “**cartões sonoros**” (**combinação de 3**). Nesta atividade o adulto vai mostrando ao grupo várias imagens do corpo humano: palmas; mãos-pernas e pés. De seguida, construiu uma sequência com as imagens e o grupo de crianças interpretou-a com as diversas partes do seu corpo. Esta atividade teve como intenção que a criança fosse capaz de sincronizar vários movimentos de percussão corporal e realizá-los de acordo com a pulsação da música.

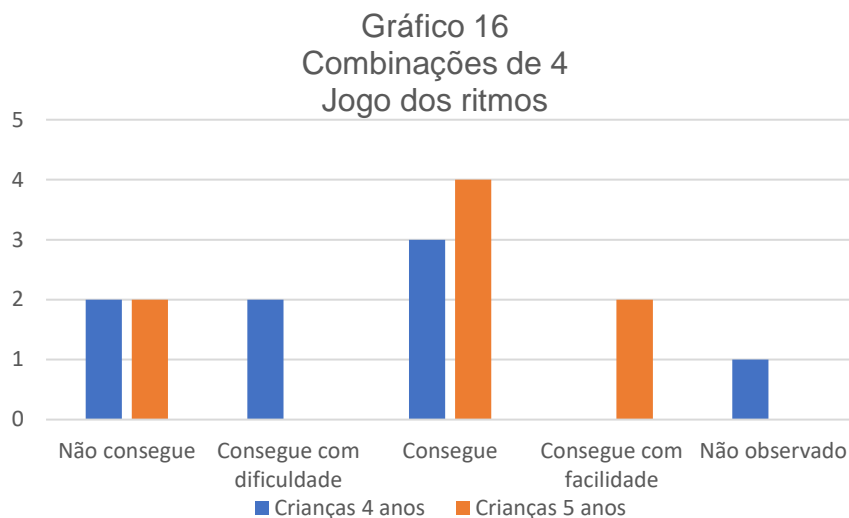
Partindo para a observação do gráfico 15 abaixo disposto, **é notória a diferença de resultados entre as faixas etárias na realização desta atividade**, sendo que, **cinco crianças com 4 anos e duas com 5 anos não conseguiram realizar a atividade e duas crianças de 4 anos realizaram a atividade com dificuldade**. No entanto, **a maioria das crianças do grupo de 5 anos (cinco crianças) realizaram a atividade com facilidade**.



Depois disto, e como última atividade da percussão corporal, foi realizada a atividade “**jogo de ritmos**” (**combinação de 4**) em que as crianças se dispuseram de pé e em círculo e enquanto ouviam a música, reproduziam o movimento de laleio intercalando com os quatro movimentos de percussão aprendidos (batimento nas pernas e nos joelhos, palmas e golpes de pé). A atividade proposta tinha como intenção que a criança fosse capaz de sincronizar vários movimentos de percussão corporal e realizá-los de acordo com a pulsação da música.

Observando o gráfico 16 disposto abaixo, é notório que o **grupo total sentiu mais dificuldade na realização desta atividade**. Sendo que, duas crianças de 4 anos e três de 5 anos não conseguiram realizar a atividade proposta e ainda, duas crianças de 4 anos realizaram a atividade com dificuldade. **No entanto, seis crianças do grupo de 5 anos**

realizaram a atividade com facilidade. No grupo total, apenas uma criança de cada uma das faixas etárias em análise não foi observada no decorrer da atividade proposta.

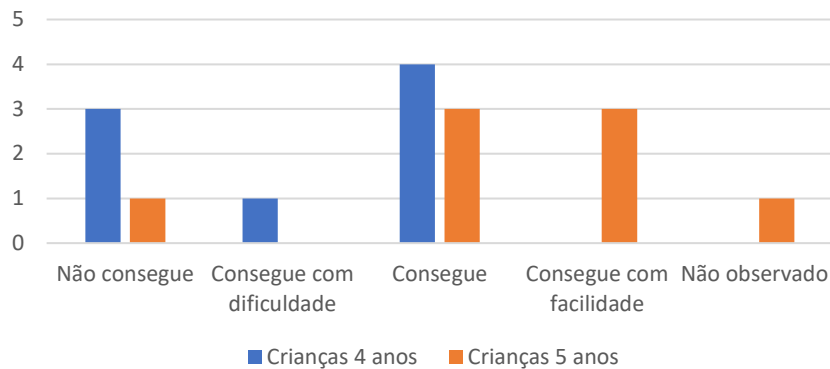


Seguidamente à percussão corporal e depois de as crianças aprenderem a utilizar o corpo para produzirem ritmos, as crianças estavam aptas para começarem a utilizar instrumentos musicais. Desta forma, deu-se início à **Atividade Instrumental** (ver anexo 6) onde são feitas propostas para as crianças puderem contactar com os instrumentos musicais.

Assim, para iniciar este trabalho foi realizado o exercício “**atividade de ritmos**” (**percussão corporal**) em que as crianças estavam sentadas em roda e no centro estão colocadas imagens com as legendas de cada ritmo. Depois de explicar às crianças cada um dos ritmos, o adulto construiu várias sequências e as crianças realizaram a sua leitura com a percussão corporal nas várias partes do corpo. Esta atividade tem como intenções o uso de grafismos não convencionais para registar sequências de sons curtos e longos.

Partindo da observação do gráfico 17 abaixo disposto, pode constatar-se que **três crianças do grupo de 4 anos e apenas uma criança de 5 anos não conseguiram realizar a atividade proposta** e ainda **uma criança de 4 anos realizou a atividade com dificuldade**, sendo que, **apenas quatro crianças de 5 anos conseguiram realizar a atividade com facilidade**. No entanto, duas crianças do grupo de 5 anos não realizaram a atividade não sendo observadas. Observando o gráfico **é notório que nesta atividade reflete o aumento gradual do nível de dificuldade.**

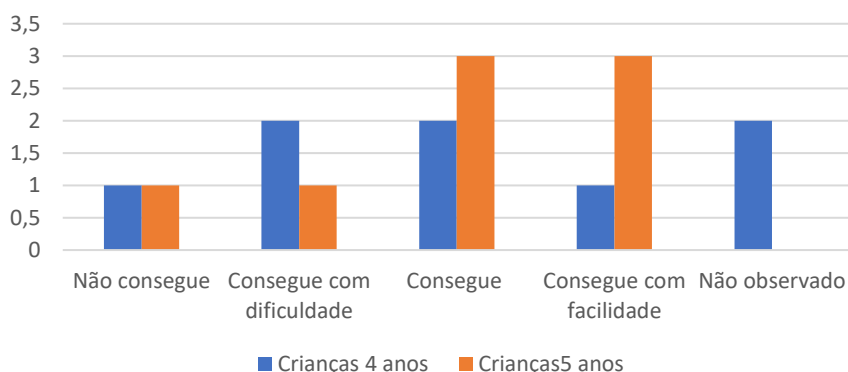
Gráfico 17
Percussão Corporal Prévia
Atividade de Ritmos



Na sequência do trabalho foi realizada a atividade denominada “**instrumentos de percussão simples**” (**pequena percussão**), em que as crianças, em grupo, acompanharam com instrumentos de percussão simples/pequena percussão uma canção já sua conhecida, trabalhada no canto e na percussão corporal. Esta proposta tinha como principal intenção que as crianças pudessem tocar e manipular instrumentos de percussão simples, acompanhando uma música já trabalhada.

Observando o gráfico 18 abaixo disposto, pode verificar-se que **apenas uma criança de cada uma das faixas etárias em observação não conseguiu realizar a atividade proposta**. No entanto, **duas crianças de 4 anos e uma criança de 5 anos realizaram a tarefa com dificuldade**. Inserem-se nos indicadores “consegue” e “consegue com facilidade” **três crianças de 5 anos** inseriram-se nestes indicadores, demonstrando que **a atividade se mostrou mais acessível a esta idade**. No entanto, é necessário ressaltar que duas crianças do grupo de 4 anos não foram observadas na atividade.

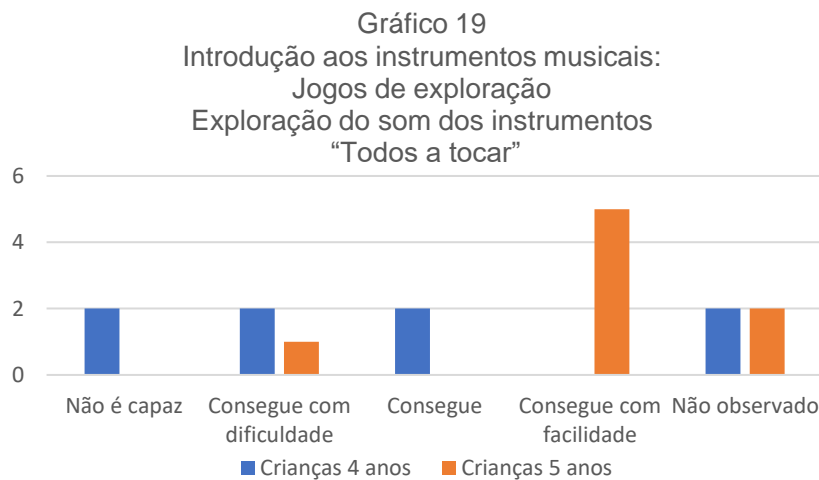
Gráfico 18
Pequena Percussão
Instrumentos de percussão simples





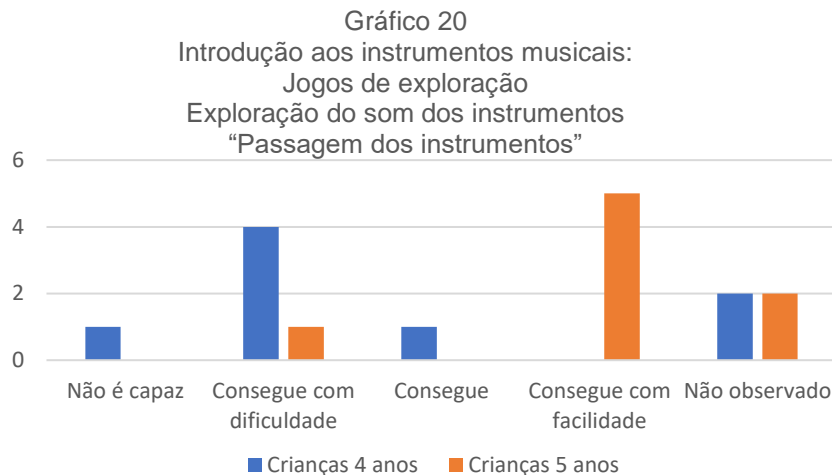
De seguida, foi dada continuidade ao trabalho com os jogos de exploração dos instrumentos começando pela proposta “**todos a tocar**” (**Introdução aos instrumentos musicais**) em que foi explorado o som dos instrumentos. Nesta atividade as crianças estavam dispostas num círculo, cada uma escolheu um instrumento musical e ao sinal do adulto todos tocavam os seus instrumentos com a maior intensidade e quando o adulto sinalizava novamente todos paravam. Com esta atividade pretendeu-se permitir às crianças que conseguissem perceber de forma ativa e orientada as características sonoras dos materiais que tinham à sua disposição.

Analisando o gráfico 19 abaixo disposto, podemos constatar que apenas **duas crianças de 4 anos não foram capazes de realizar a atividade e ainda duas crianças de 4 anos e uma criança do grupo de 5 anos realizaram a atividade com dificuldade**. Sendo que, **a maioria das crianças de 5 anos** (cinco crianças) conseguiram realizar a **atividade com facilidade**. De salientar que, duas crianças de cada uma das faixas etárias em observação, não foram observadas na realização da atividade.



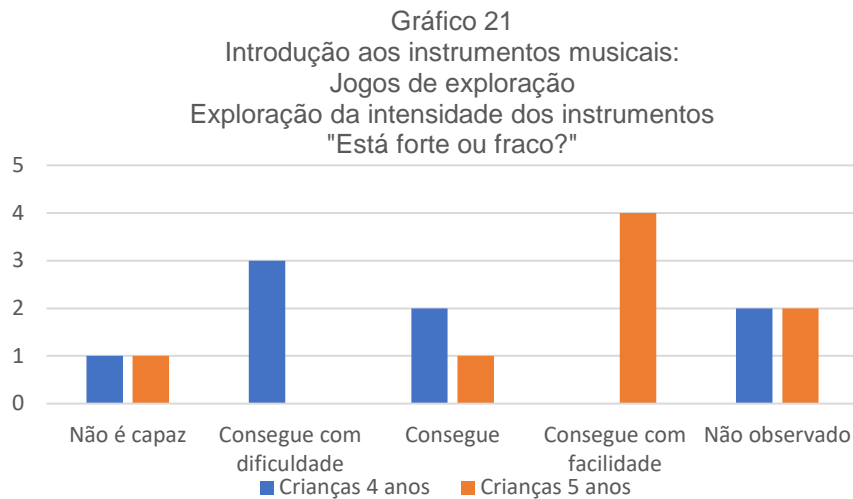
A atividade que se seguiu deu continuidade à exploração do som dos instrumentos. Foi realizada a atividade “**passagem dos instrumentos**” (**Introdução aos instrumentos musicais**). Nesse momento, as crianças estavam sentadas em círculo com os instrumentos que cada um tinha escolhido, o desafio proposto às crianças foi o de tentarem passar os instrumentos para os colegas sem fazer barulho. Com esta atividade pretendeu-se, na continuidade da atividade anterior permitir, que as crianças percebessem de forma ativa que os objetos sonoros podem produzir sons, mas que também permitem fazer silêncios, sendo que para isso precisam de saber as suas características no sentido de os manusearem da forma pretendida.

Partindo da observação do gráfico 20 abaixo disposto é possível averiguar que **apenas uma criança de 4 anos não foi capaz de realizar a atividade proposta**. Embora quatro crianças de 4 anos e uma criança do grupo de 5 anos tenham realizado a atividade com dificuldade. Sendo que, **a maioria das crianças de 5 anos conseguiu realizar a atividade com facilidade**, embora duas crianças de 4 anos e 4 crianças do grupo de 5 anos não tenham sido observadas no decorrer da atividade.



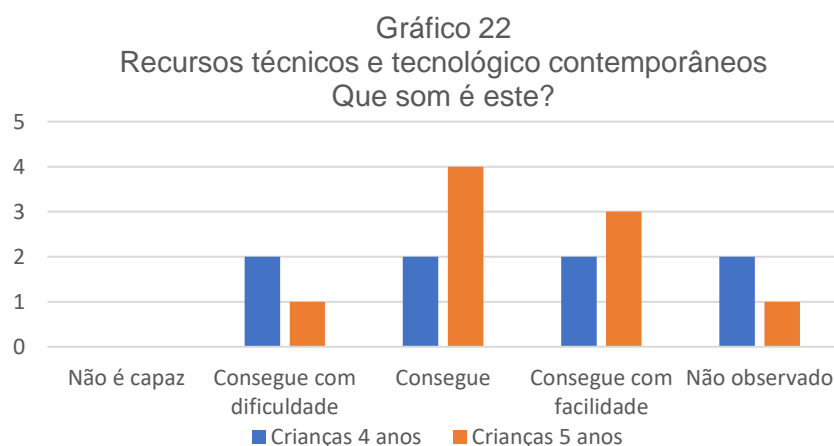
Continuando o trabalho relativo aos instrumentos musicais, desta vez foi realizado um jogo de exploração para trabalhar a intensidade dos instrumentos **“está forte ou fraco?” (Introdução aos instrumentos musicais)**. Neste exercício, as crianças estavam de pé, em círculo, com os instrumentos musicais que haviam escolhido. Ao sinal do adulto deviam variar a intensidade com que tocavam o seu instrumento (mãos no ar: alto; mãos em baixo: baixo). Pretendia-se que as crianças conseguissem desta forma explorar as diferentes intensidades sonoras que os instrumentos que estavam a manusear permitem, percebendo também de forma ativa as noções de “forte” e de “fraco”.

Observando o gráfico 21 abaixo disposto, pode constatar-se que **apenas uma criança de cada uma das faixas etárias** em observação **não foi capaz de realizar a atividade proposta** e ainda **que três crianças com 4 anos realizaram a atividade com dificuldade**, sendo que, **a maioria** (quatro crianças) **das crianças do grupo de 5 anos conseguiu realizar a atividade com facilidade**. No entanto, duas crianças do grupo de 4 anos e quatro crianças do grupo de 5 anos não foram observadas no decorrer da atividade.



Seguiu-se uma atividade que visa o uso de **recursos técnicos e tecnológicos contemporâneos** intitulada “**que som é este?**”. Nesta atividade é proposto que a criança seja capaz de realizar a correspondência entre imagens e sons, com recurso a áudio e imagens (p. e. animais, natureza, instrumentos, etc.). Esta proposta tem como principal intenção que a criança seja capaz de reconhecer sons de diferentes origens.

Analisando o gráfico 22 abaixo disposto, pode verificar-se que **todas as crianças do grupo total foram capazes de realizar a atividade**, no entanto, **duas crianças de 4 anos e uma criança de 5 anos realizaram a atividade com dificuldade**, no nível “consegue” duas crianças do grupo de 4 anos e quatro de 5 anos inseriram-se neste grupo, duas crianças de 4 anos e três crianças do grupo de 5 anos tenham conseguido realizar a atividade com facilidade, sendo que, duas crianças de 4 anos e uma criança de 5 anos não foram observadas aquando a realização da atividade. No entanto, durante o momento da atividade **foi notório que esta atividade se mostrou mais difícil para este grupo de crianças**, pois demonstrou dificuldade em reconhecer os sons ouvidos.





A sequência de atividades proposta no livro “A música no Jardim de Infância” de Irene Cortesão (2016) relativo à atividade instrumental não foi terminada devido à falta de materiais para a sua realização.

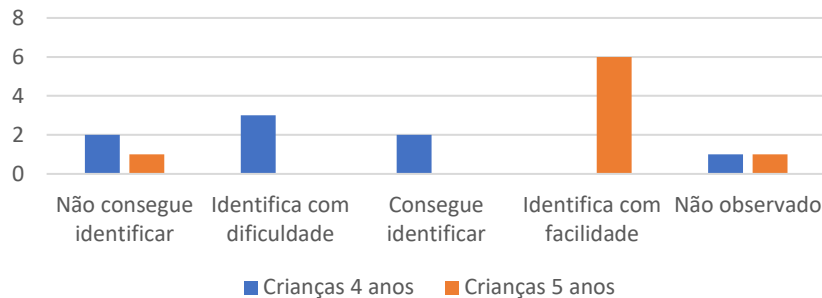
De seguida, foi dado início à realização das propostas relativas ao **Movimento** (ver anexo 7). Este surge como a primeira atividade que procura estabelecer interdisciplinaridade entre as expressões. No conjunto de atividades que se seguiram foi notório o interesse das crianças, pois, estas atividades em alguns pontos pareciam-se com as realizadas nas sessões de expressão motora.

Assim, foi dado início com a atividade “**dança imóvel**” (**esquema corporal: conhecer**) na qual as crianças formaram um semicírculo de pé e mantiveram-se completamente imóveis. Começou a música “Me Gustas Tu” de Manu Chao e o adulto começou a dar instruções para as crianças irem libertando algumas partes do corpo. Ao som da música, as crianças devem mexer-se até todo o corpo se mexer. A partir do meio da canção, o adulto começou a dar instruções para que as crianças comessem a parar de mexer certas partes do corpo de forma a ficarem completamente imóveis no final da canção.

Esta atividade teve como principais intenções que a criança fosse capaz de reconhecer e dominar as diferentes partes do corpo, mas também, ser capaz de desenvolver a sua coordenação áudio/motora.

Partindo da análise do gráfico 23, abaixo disposto, é possível observar que **duas crianças do grupo de 4 anos e uma criança do grupo de 5 anos não foram capazes de identificar as diferentes partes do seu corpo**. Já três crianças do grupo de 4 anos realizaram a atividade com dificuldade, no entanto, no grupo de 5 anos seis crianças realizaram esta atividade com facilidade. Com estas informações, podemos perceber que **o grupo de crianças de 5 anos teve mais facilidade em realizar esta atividade**, ainda assim, **todas as crianças mostraram-se muito empenhadas e interessadas durante a realização desta proposta**.

Gráfico 23
Esquema Corporal: conhecer
Dança imóvel

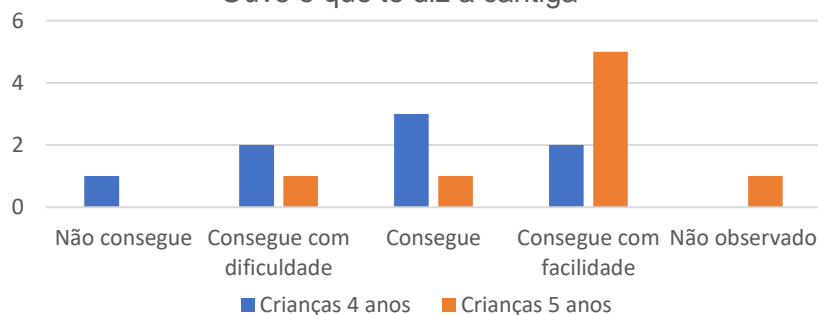


Depois disto, foi realizado a proposta **“ouve o que te diz a cantiga” (expressão por cantigas)**. Nesta proposta as crianças ouviram a música **“A casa do Zé”** (Bahia, s/d) que deu várias indicações sobre movimentos, ações ou partes do corpo. As crianças deviam seguir as indicações dadas pela letra da música, estabelecendo a associação entre o gesto/ação e as palavras da música. Durante esta atividade, o adulto realizou todos os movimentos propostos pela música para que as crianças que ainda não estavam familiarizadas com a música pudessem ter um suporte.

Esta atividade teve como intenções que a criança fosse capaz de dominar a sua coordenação áudio-motora, bem como, ser capaz de associar gesto/movimento/ação à palavra dita na música e por fim, também desenvolver a capacidade de concentração.

Analisando o gráfico 24, abaixo disposto, pode ver-se que **apenas uma criança do grupo total não foi capaz de realizar o exercício proposto**. Ainda assim, três crianças de 4 anos e uma criança de 5 anos inseriram-se no indicador **“consegue”**. No entanto, **a maioria das crianças do grupo de cinco (cinco crianças) anos realizou o exercício com facilidade**, demonstrando que esta atividade foi de menor dificuldade para este grupo de crianças. Esta proposta foi realizada pelas crianças com grande satisfação, pois era algo que já tinham realizado anteriormente e que tinham gostado muito.

Gráfico 24
Expressão em cantigas
Ouve o que te diz a cantiga

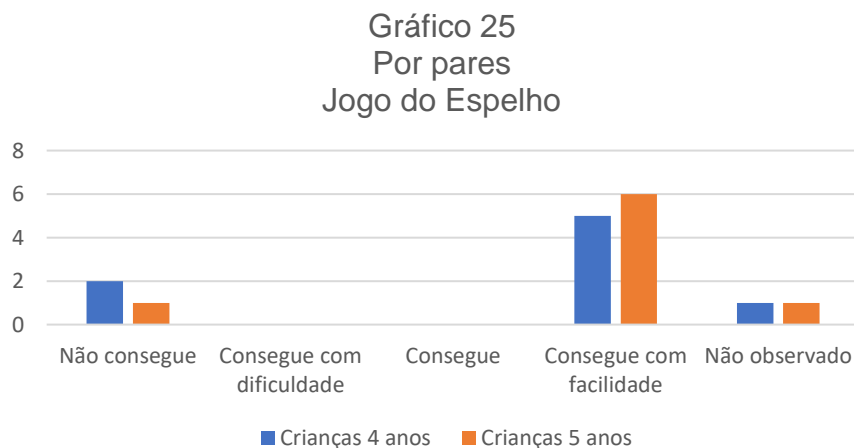




Seguiu-se a atividade “**jogo do espelho**” (**expressão por pares**) que teve como intenções que a criança fosse capaz de reconhecer o gesto/ação do outro e imitá-lo, e ainda, que fosse capaz de ter consciência do seu esquema corporal.

Nesta atividade as crianças dispuseram-se no espaço em pares. A uma das crianças foi atribuído o papel de espelho e à outra criança o da pessoa que usa o espelho. Ao som da música, cada criança com o “papel de pessoa” faz movimentos que a criança “espelho” deve imitar. Depois de algum tempo, as crianças devem trocar de papéis.

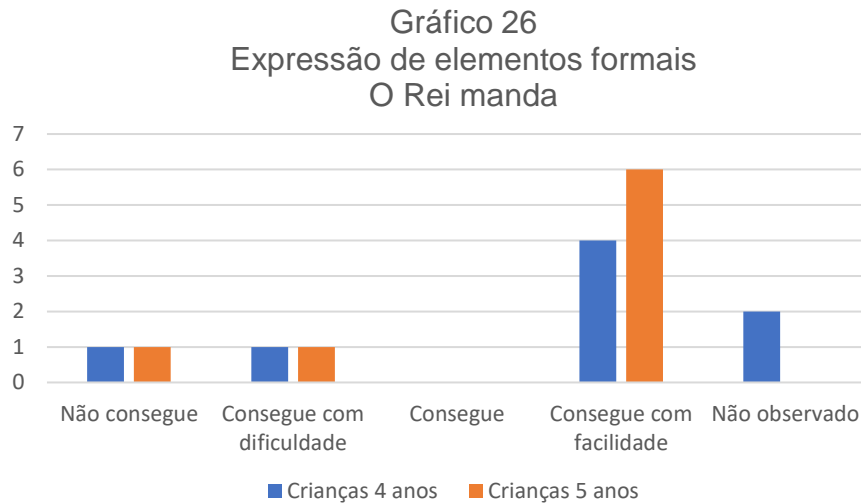
Partindo da análise do gráfico 25, abaixo disposto, é visível que **duas crianças do grupo de 4 anos e uma criança de 5 anos não conseguiram realizar a atividade proposta**. No entanto, **a maioria das crianças** (cinco crianças de 4 anos e seis crianças de 5 anos) das duas faixas etárias em observação **conseguiram realizar a atividade com facilidade**, pois esta atividade já tinha sido realizada pelo grupo noutras ocasiões, ou seja, as crianças sentiam-se à vontade para a sua realização.



De seguida, foi realizada a proposta intitulada “**o rei manda**” (**expressão por elementos formais**) em que uma das crianças foi nomeada o rei e as restantes os soldados. A criança com a função de rei dá ordens ao grupo, por exemplo “o rei manda tocar guitarra” e os soldados executam. Esta atividade teve como principal intenção que a criança fosse capaz de se expressar de acordo com indicações formais dadas por outras pessoas.

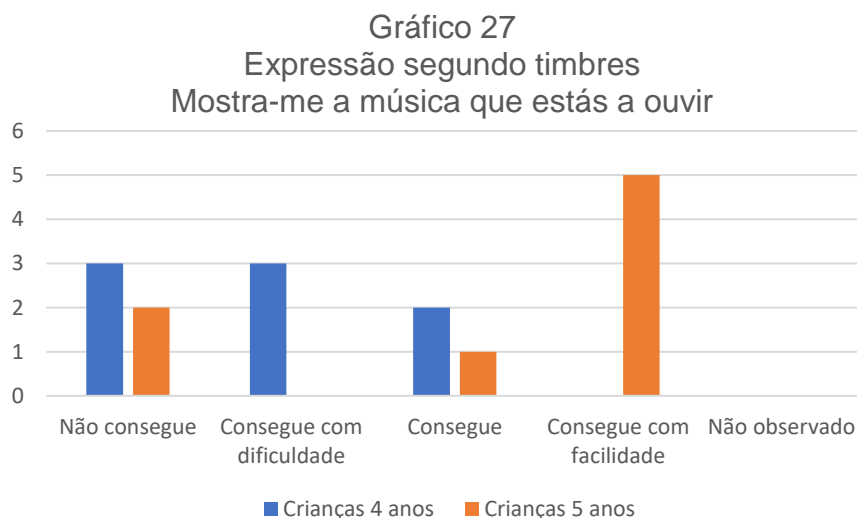
Analisando o gráfico 26, abaixo disposto, **apenas uma criança de cada uma das faixas etárias não conseguiu realizar a tarefa proposta**. No entanto, **a maioria das crianças de ambas as faixas etárias em observação conseguiu realizar a atividade com facilidade**. Demonstrando o à vontade das crianças com a tarefa proposta, depois de realizar esta atividade as crianças pediram para a repetir no seu tempo de escolha livre.

Ainda assim, duas crianças do grupo de crianças de 4 anos não foram observadas no decorrer da atividade.



Depois disto, foi realizada a atividade “**mostra-me a música que estas a ouvir**” (**expressão segundo timbres**) em que as crianças após escutarem várias músicas deveriam interpretar várias emoções/papeis/attitudes que a música sugeria. Esta atividade tinha como principal intenção que a criança fosse capaz de reconhecer e interpretar diferentes timbres de música.

Partindo da análise do gráfico 27, abaixo disposto, é notório que **as crianças no grupo de 4 anos demonstraram algumas dificuldades nesta proposta**, três crianças não conseguiram realizar a atividade e outras três crianças do mesmo grupo realizaram a atividade com dificuldade. Já no grupo de **crianças de 5 anos, as crianças mostraram-se à vontade com este exercício**, sendo que, a maioria do grupo (cinco crianças) conseguiu realizar a atividade com facilidade.



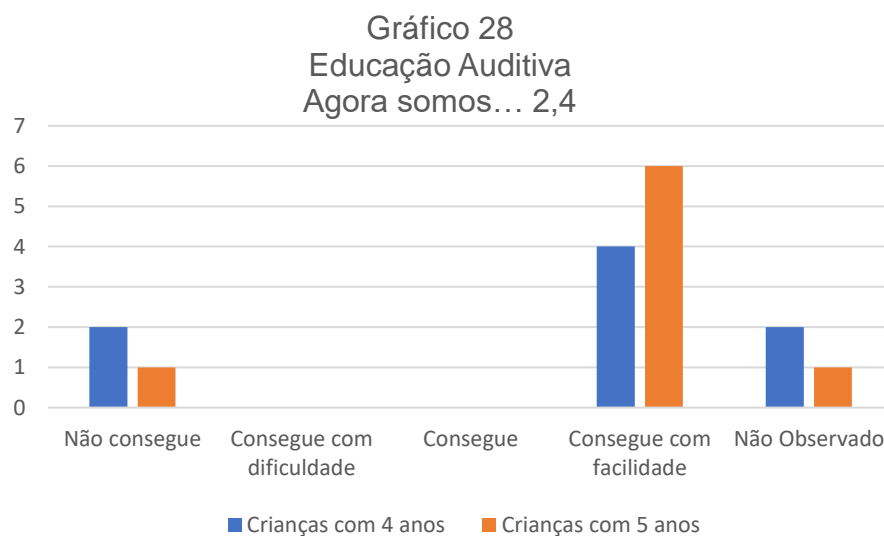
A sequência de atividades proposta no livro “A música no Jardim de Infância” de Irene Cortesão (2016) relativo ao Movimento não foi terminada devido à falta de tempo para a realização destas atividades da forma mais correta e indicada.

Depois disto, foi dada continuidade ao trabalho com propostas relativas à **Audição** (ver anexo 8), sendo que, esta é tida em conta como a atividade que mais preparação e orientação requer por parte do educador, por ser menos imediata e mais distante das atividades livres das crianças.

Estas propostas iniciaram-se com a atividade “**agora somos... 2, 4...**” (**educação auditiva**) na qual as crianças se distribuíram pelo espaço e andavam livremente, ao som de uma música e quando o adulto dizia “dois” tinham de se juntar em pares, se dissesse “cinco” teriam que se juntar em grupos de cinco crianças.

Esta atividade teve como principais intenções que as crianças do grupo fossem capazes de discriminar e identificar sons e também serem capazes de desenvolver a capacidade de atenção auditiva e ainda, capazes de ouvir criticamente o ambiente sono, músicas e sons isolados.

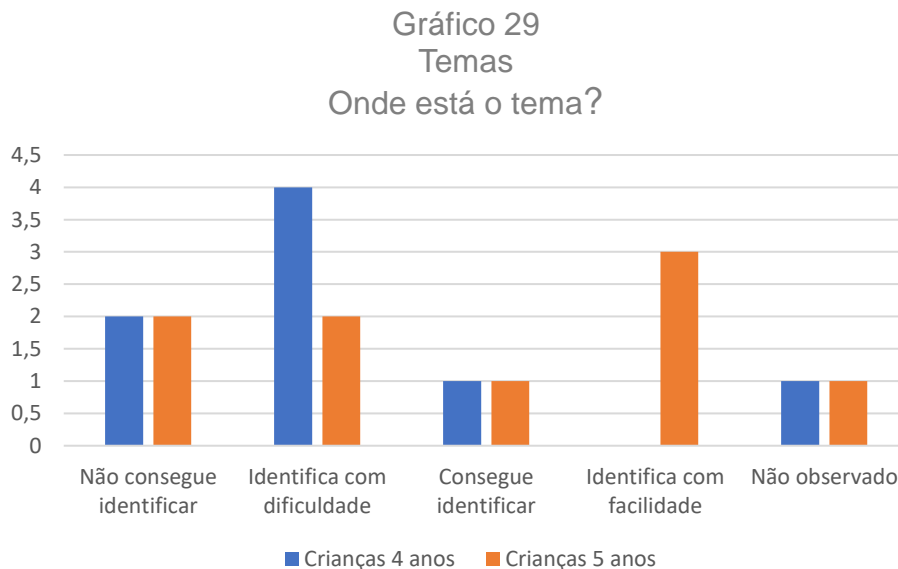
Analisando o gráfico 28, abaixo disposto, pode observar-se que **duas crianças do grupo de 4 anos e uma criança do grupo de 5 anos não conseguiram realizar a tarefa proposta**. No entanto, **a maioria das crianças em ambos os grupos foi capaz de realizar a atividade com facilidade**, quatro crianças do grupo de 4 anos e seis crianças de 5 anos. Sendo que, apenas duas crianças do grupo de 4 anos e uma criança do grupo de 5 anos não foram observadas no decorrer desta atividade. De salientar que esta foi uma das atividades em que as crianças se mostraram mais à vontade, estiveram atentas e foram capazes de perceber bem as suas regras.





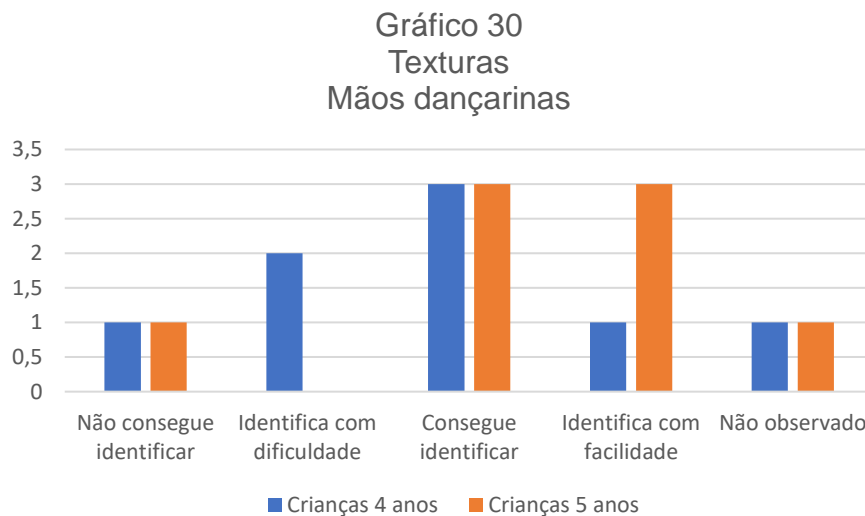
De seguida, foi realizado o exercício **“onde está o tema?” (audição em temas)** em que as crianças depois de ouvirem atentamente a música, deveriam identificar o seu tema/assunto. Esta proposta tinha como principais intenções que as crianças fossem capazes de identificar o tema/assunto de uma música e fossem capazes de ouvir criticamente o ambiente sonoro, músicas e sons isolados.

Partindo da análise do gráfico 29, abaixo disposto, é possível perceber que este **exercício foi mais difícil de realizar no grupo**, pois, **duas crianças de cada uma das faixas etárias não conseguiu realizar a tarefa proposta**. A maioria das crianças do grupo de 4 anos (quatro crianças) realizou a atividade com dificuldade e ainda, duas crianças do grupo de 5 anos, sendo que, **três crianças do grupo de 5 anos conseguiram realizar esta atividade com facilidade**. Em suma, podemos observar que esta atividade se mostrou claramente mais fácil para o grupo de crianças de 5 anos.



Seguiu-se a atividade **“mãos dançarinas” (audição em texturas)** em que ao som de uma música, as crianças deveriam desenhar a “dança” e acompanhar a música, usando apenas um lápis. Depois, com uma canção mais calma, as crianças devem preencher os espaços entre as linhas com cores. Esta proposta tinha como intenções que as crianças fossem capazes de identificar as diferentes texturas de uma música, mas também, representar graficamente as texturas da música e serem capazes de ouvir, criticamente, o ambiente sonoro, músicas e sons isolados.

Analisando o gráfico 30, abaixo disposto, é possível observar que **apenas uma criança de cada uma das faixas etárias em observação não conseguiu realizar a atividade**. No entanto, três crianças de cada uma das faixas etárias em observação inseriram-se no indicador “consegue identificar”. Ainda assim, **uma criança do grupo de 4 anos e três crianças do grupo de 5 anos foram capazes de realizar a atividade com facilidade**. Esta foi uma atividade em que ambos os grupos se mostraram interessados e divertidos na sua realização e a maioria das crianças foi capaz de perceber a atividade proposta.

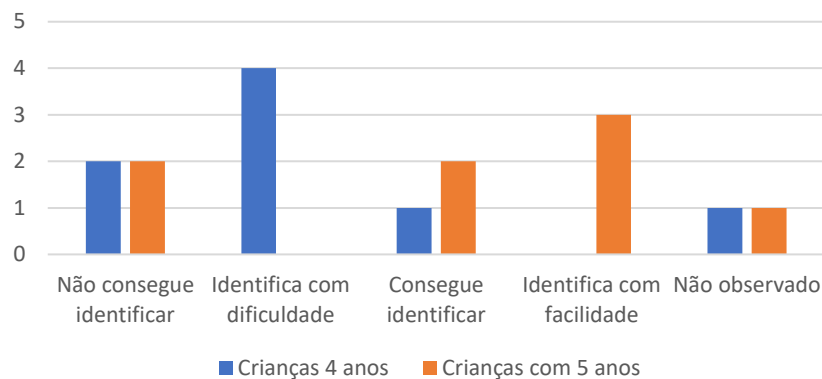


Depois disto, foi realizada a atividade “**que formas tem esta música?**” (**audição em formas**) em que as crianças ouviam atentamente uma peça musical e identificaram a sua estrutura, ou seja, as partes que a constituem. Posteriormente, as crianças deveriam ser capazes de, autonomamente, perceberem e descreverem a forma da música escutada.

Esta atividade tinha como principais intenções que as crianças fossem capazes de ouvir e identificar as diferentes partes da música, compreendendo a sua estrutura e ainda ouvir criticamente o ambiente sonoro, músicas e sons isolados.

Partindo da observação do gráfico 31, abaixo disposto, podemos constatar que **duas crianças de cada uma das faixas etárias em observação não conseguiram realizar a atividade**. Sendo que a **maioria das crianças de 4 anos** (quatro crianças) realizou a atividade **com dificuldade**. Já no grupo de **5 anos três crianças realizaram a atividade com facilidade**. No entanto, no decorrer da atividade, as crianças mostraram algumas dificuldades, inicialmente para perceberem a atividade e depois para a executarem.

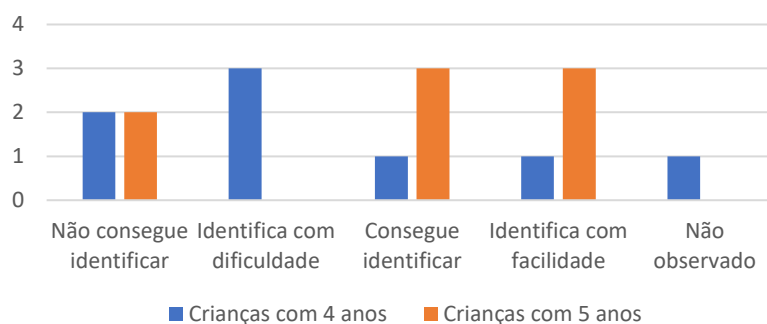
Gráfico 31
Formas
Que formas tem esta música?



De seguida, foi realizada a atividade “**vamos descobrir os géneros musicais**” (**audição em géneros**) em que as crianças ouviram com atenção uma sequência de músicas com diferentes géneros musicais. Posteriormente, as crianças deveriam identificar e caracterizar os diferentes géneros da sequência ouvida. Esta atividade tinha como principais intenções que as crianças fossem capazes de identificar diferentes géneros musicais e ainda ouvir criticamente o ambiente sonoro, músicas e sons isolados.

Analisando o gráfico 32, abaixo disposto, **duas crianças de ambas as faixas etárias não foram capazes de realizar a atividade proposta**. Ainda, **três crianças do grupo de 4 anos realizaram a atividade com dificuldade**. No entanto, **três crianças do grupo de 5 anos foram capazes de realizar a atividade**. Ainda assim, uma criança de 4 anos e três crianças de 5 anos conseguiram realizar a atividade proposta com facilidade. No geral, **o grupo demonstrou alguma dificuldade na realização desta atividade**, mostrando-se confuso com os vários nomes dos géneros musicais.

Gráfico 32
Géneros
Vamos descobrir os géneros musicais





Depois, foi realizada a proposta “**sabes o que são estilos musicais?**” (**audição em estilos**) em que após as crianças terem percebido o que são gêneros musicais e juntamente com o adulto as crianças ouvem e identificam os vários estilos musicais dentro dos gêneros musicais.

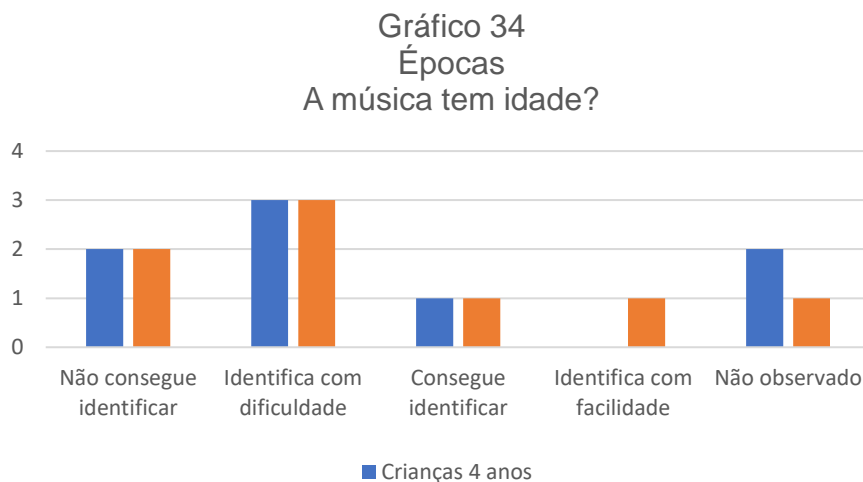
Esta atividade tinha como principais intenções que a criança fosse capaz de identificar diferentes gêneros e estilos musicais e que também fosse capaz de ouvir, criticamente, o ambiente sonoro, músicas e sons isolados.

Partindo para a análise do gráfico 33, abaixo disposto, podemos observar que **três crianças de 4 anos e duas crianças de 5 anos não conseguiram realizar a atividade proposta**. Ainda, **duas crianças de 4 anos e uma criança de 5 anos realizaram a atividade com dificuldade**. No entanto, **três crianças do grupo de 5 anos foram capazes de realizar a atividade com facilidade**. De salientar que duas crianças do grupo de 4 anos não foram observadas no decorrer desta proposta. Durante esta atividade o grupo de crianças demonstrou **dificuldades na identificação dos vários estilos musicais**, sendo esta atividade de um nível de dificuldade mais elevado.



Por último, foi realizada a atividade “**a música tem idade?**” (**audição em épocas**) em que as crianças ouvem uma sequência de músicas de diferentes épocas. Esta atividade teve como grandes intenções que as crianças fossem capazes de associar músicas a diferentes épocas da história, mas também que fossem capazes de ouvir, criticamente, o ambiente sonoro, músicas e sons isolados.

Analisando o gráfico 34, abaixo disposto, **duas crianças das duas faixas etárias em observação não conseguiram realizar a atividade proposta**, sendo que **três crianças de ambas as idades realizaram a atividade com dificuldade**. No entanto, **apenas uma criança de 5 anos foi capaz de realizar a atividade com facilidade**, esta **atividade mostrou-se das mais difíceis para o grupo total de crianças**, sendo que a maior parte das crianças teve dificuldade em perceber e em realizá-la. De salientar, que duas crianças de 4 anos e uma de 5 anos não foram observadas no decorrer da atividade.



2.4. Discussão dos Dados

Neste momento os dados recolhidos e, posteriormente, analisados serão cruzados com as hipóteses de partida, permitindo perceber se estes dados apoiam ou não estas hipóteses teóricas.

Na primeira hipótese apresentada surge a ideia de que o Educador deve ter sempre em conta os reais interesses das crianças e o contexto em que estas se inserem. Desta forma, quando foram escolhidas as atividades a realizar de entre as propostas do livro “A música no Jardim de Infância” foi sempre tido em conta as reais necessidades do grupo de crianças em observação, como por exemplo, escolhendo atividades mais ativas. Na atividade “Dança Imóvel”, por exemplo e observando o gráfico 23, podemos constatar que apenas três crianças do grupo total não foram capazes de identificar as diferentes partes do seu corpo, no entanto, a maioria do grupo de crianças de 5 anos realizou esta atividade. Ainda assim, todas as crianças mostraram-se muito empenhadas e interessadas durante a realização desta atividade, ou seja, os dados parecem de facto apontar no sentido de que



se o Educador tiver em conta os reais interesses das crianças, terá uma maior probabilidade de conseguir atingir os objetivos a que se propõe.

Na hipótese que se segue é realçado que o Educador deve sempre ter em conta os conhecimentos prévios que as crianças possuem e a partir daí construir o seu trabalho. Assim, quando foi realizada a escolha das atividades de entre as opções, foram escolhidas atividades similares a atividades já realizadas pelas crianças e em que estas tinham demonstrado interesse e felicidade quando as realizaram.

Exemplo deste interesse e conhecimentos adquiridos previamente por parte das crianças foi a atividade “ouve o que te diz a cantiga” em que apenas uma criança do grupo total não foi capaz de realizar o exercício proposto, sendo que, a maioria das crianças do grupo de cinco anos realizou a proposta com facilidade. De salientar que esta atividade foi a que menor dificuldade teve para o grupo de crianças e foi a proposta realizada com maior satisfação pelas crianças. Isto parece querer dizer que os dados recolhidos apoiam a hipótese de que quando as atividades escolhidas pelos Educadores têm em conta os conhecimentos prévios que as crianças possuem, as atividades serão mais adequadas ao grupo e assim terão maior probabilidade de serem realizadas com sucesso e com maior sentido de realização por parte das crianças.

Outra das atividades em que as crianças se mostraram mais satisfeitas e que obtiveram melhores resultados foi “o rei manda”, em que apenas uma criança de cada uma das faixas etárias não conseguiu realizar a tarefa proposta. No entanto, a maioria das crianças de ambas as faixas etárias em observação conseguiu realizar a atividade com facilidade. As crianças também revelaram bastante à vontade e interesse com esta atividade, sendo que, depois de realizarem esta proposta, pediram para voltar e repeti-la no seu tempo de escolha livre.

Por outro lado, uma das atividades em que as crianças mais demonstraram dificuldade foi a “sabes o que são estilos musicais?”, em que três crianças de 4 anos e duas crianças de 5 anos não conseguiram realizar a atividade proposta, e ainda, duas crianças de 4 anos e uma criança de 5 anos realizaram a atividade com dificuldade, e apenas três crianças do grupo de 5 anos foram capazes de realizar a atividade com facilidade. No geral, as crianças tiveram dificuldade na identificação dos vários estilos musicais. Esta atividade realizada foi a mais estranha ao grupo, uma vez que nunca tinham feito nenhuma atividade do género e mostraram-se confusos com a proposta de trabalho,



não conseguindo os resultados esperados. Estes dados parecem então indicar que, quando as atividades não partem de conhecimentos prévios das crianças, o sucesso das atividades fica muito mais comprometido, exigindo assim um maior tempo e espaço de preparação do grupo para as realizar.

Na terceira hipótese é evidenciada a importância do lúdico nas propostas feitas pelo Educador. Mais uma vez, sempre que foi escolhida alguma atividade ou alguma música, foi sempre tido em conta o seu lado lúdico. No grupo em observação este aspeto sempre foi muito importante pois, por vezes, as crianças mostravam-se pouco interessadas e desmotivadas para atividades mais calmas/monótonas relacionadas com temas que ainda conheciam pouco. Desta forma, foi necessário contornar este aspeto, transformando várias atividades em pequenos jogos ou usando músicas conhecidas das crianças. Por exemplo, nas atividades “canção” e “canto mesmo bem” que foi usada a música “sou astronauta” da Sónia e as profissões (Universal Music Portugal, 2013). Esta música já tinha sido cantada várias vezes na sala de atividades, no contexto do projeto de sala, as crianças mostravam interesse e gosto por ela. Desta forma, para que a atividade fosse ainda mais proveitosa e interessante para o grupo foi usada esta música que já lhes era familiar.

Assim, na atividade “Canção” e observando o gráfico 4 é possível perceber que todas as crianças do grupo foram capazes de realizar a atividade, sendo que, a maioria das crianças conseguiu realizar a atividade com facilidade, quatro crianças de 4 anos e cinco crianças do grupo de 5 anos. Já na atividade “Canto mesmo bem” o grupo foi capaz de realizar a atividade proposta, sendo que apenas uma criança não a conseguiu realizar, e ainda, a maioria das crianças do grupo de 5 anos conseguiu realizar a tarefa com facilidade e apenas uma criança de 4 anos também realizou a tarefa com facilidade. Estes dados parecem indicar que quando as atividades são realizadas e pensadas pelo Educador de uma forma lúdica, as crianças participam nas atividades de forma ativa e positiva. Este aspeto é importante e deve ser tido sempre em conta pelo Educador, seja tornando as atividades em pequenos jogos ou usando músicas já conhecidas das crianças para que estas se mostrem mais cativadas para as propostas.



Considerações Finais

O presente trabalho debruçou-se sobre a temática da diferenciação pedagógica, mais especificamente na Educação de Infância e no domínio da Música, tendo disto decorrido um estudo de caso envolvendo uma sala mista com crianças de 4 e 5 anos. Neste trabalho foi utilizada a observação participante como forma de recolher dados sobre este assunto, para que pudesse ser recolhido o maior número de informação relativa ao estudo.

Promover a diferenciação pedagógica nas salas da Educação Pré-escolar é uma tarefa que está a cargo de todos os Educadores. Cada um deve estar atento às características de cada grupo de crianças, aos gostos e necessidades de cada criança. Desta forma, quando foi proposta a realização de um pequeno leque de atividades relacionadas com a Música, cada uma das atividades foi pensada, planeada e planificada tendo em conta o grupo em questão.

Decorrente da intervenção com o grupo de crianças e observação constante e crítica deste mesmo grupo, foi possível perceber que todas estas crianças tinham de facto características, interesses, saberes e necessidades diferentes uma das outras. Percebeu-se que era necessário conhecer o grupo e cada uma das crianças para que se conseguisse de facto agir de forma adequada a cada uma delas. Percebeu-se desta forma, através do contacto direto com a realidade de uma sala de jardim de infância, a importância do conceito e da prática da diferenciação pedagógica. Percebeu-se também que este era um grupo que reagia de forma muito positiva a todas as atividades musicais propostas. Foi então neste contexto que surgiu a pergunta de partida que orientou todo este processo de investigação “Que características devem ter as atividades musicais no contexto Pré-Escolar para que promovam uma diferenciação pedagógica?”

Depois de recolhidos e analisados os dados, foi possível perceber que, mais uma vez, cada Educador deve ter em conta os interesses das crianças do seu grupo, bem como, deve ter em atenção em que contexto estas crianças se inserem, e ainda a sua cultura e tudo o que esta acarreta. Cada Educador também deve ter em conta as capacidades e os conhecimentos prévios que o grupo de crianças possui para que possa partir deles e planear as suas atividades de modo a que cada criança seja capaz de construir novas aprendizagens sobre aquelas que já tinha adquirido. Por fim, também é necessário que cada Educador tenha em conta o facto das propostas que realiza terem sempre um lado lúdico e motivacional, para que as crianças se possam realmente interessar e aprender



algo novo e significativo. Assim, parece ser possível dizer que, respeitando estas características atrás enunciadas, conseguiremos propor atividades musicais que realmente promovam a diferenciação pedagógica, conseguindo uma intervenção mais adequada ao contexto, promovendo aprendizagens significativas para todas as crianças.

Este processo de investigação, foi realizado no contexto da prática pedagógica do Mestrado em Educação de Infância. A forte ligação e interação com o contexto foi sempre considerada como fundamental e o desenvolvimento, sucesso e aprendizagens conseguidas neste processo de investigação decorreram precisamente desta articulação que se acredita ser fundamental entre a prática e a reflexão teórica. No entanto, a implicação com o contexto da prática teve também como consequência algumas limitações sentidas ao longo deste processo e já referidas anteriormente, sendo elas fundamentalmente a falta de alguns materiais específicos para o desenvolvimento de atividades musicais e, sobretudo a consciência das limitações temporais que um estágio com a duração de um ano letivo sempre implica.

Relativamente, à investigação realizada neste trabalho, futuramente seria pertinente realizar este tipo de observação participante, alargando-a a grupos diferentes, ou seja, com faixas etárias e níveis de desenvolvimento diferentes, a fim de perceber quais as suas necessidades. Sendo que esta possibilidade podia ser pensada não só para a Educação Pré-Escolar, mas também para a Creche, este trabalho seria interessante, por permitir perceber que tipo de trabalho se poderia realizar em relação à Música em cada um dos níveis de desenvolvimento.



Bibliografia

- Bahia, A. L. (s/d). Jogos Cantados. Brasil.
- C. (2015). *Regulamento Interno*. V.
- Cortesão, I. (. (2014). *A magia dos sons: a descoberta do ambiente sonoro como instrumento de intervenção educativa*. Direitos da Criança: Realidades e Desafios do Caso Português. Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Estudos da Criança.
- Fernandes, H. S. (2002). Educação Especial: Integração das crianças e adaptação das estruturas de Educação. *Saber e Educar*, pp. 29-50.
- Harms, T. (Jan. / Abr. de 2013). O uso de escalas de avaliação ambiental na Educação Infantil. *Cadernos de Pesquisa*, pp. 76-97.
- Hohmann, M. &. (1995). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Leite, C., & Pacheco, N. (Janeiro-Junho de 2008). Os dispositivos pedagógicos na educação inter/multicultural. *InterMeio*, pp. 102-111.
- Ludke, M., & André, M. E. (s/d). *Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso*.
- Martins, V. (2006). *Avaliação do valor educativo de um software de elaboração de partituras: um estudo de caso com o programa Finale no 1º ciclo*.
- Matos, D. (2000). *Explorando o conceito de dispositivo de diferenciação pedagógica*. Porto.
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: revista de educação*, pp. 49-65.
- Nielsen, L. B. (1999). *Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula - Um guia para Professores*. Porto: Porto Editora.
- OCEPE. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE).
- Pereira, H. M., & Vieira, M. C. (11 de 2006). Entrevista: pela Educação, com António Nóvoa. *Saber (e) Educar*, pp. 111-126.
- Pinto, C. L., & Tavares, H. M. (2010). O Lúdico na Aprendizagem: Aprender e Aprender. *Revista da Católica*, pp. 226-235.
- Rauduvaite, A. L. (2015). Educational Activities of Contemporary Music Teacher: Analysis of Career Expectations of Students and School Heads. *Paper presented at the 6th World conference on Psychology Counseling and Guidance*.
- Tavares, R. (2004). Aprendizagem Significativa. *Revista Conceitos*, pp. 55-60.



Universal Music Portugal, S. /. (2013). *Sónia e as profissões* [S. Araújo gravado]. Portugal.

Vilelas, J. (2009). *Investigação. O processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.



Anexos

**Anexo 1: Cronograma da Investigação**

Anos de Investigação	2016			2017					
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Observação Participante	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Construção das listas de verificação					X	X			
Introdução da música						X	X	X	
Ajuste da intervenção							X	X	
Avaliação do projeto de intervenção								X	X
Avaliação dos resultados do Projeto									X



Anexo 2: Caracterização da Instituição

- Regulamento Interno

O “C.” (nome fictício) é uma instituição particular, composto por Creche e Jardim de Infância, que tem como principal objetivo apoiar as famílias, promovendo o desenvolvimento completo de cada criança e tendo em conta o envolvimento da comunidade e da família. O regulamento interno da instituição é entregue a todas as famílias, neste documento estão contempladas todas as regras de funcionamento da creche e jardim de infância.

A instituição “C.” situa-se num concelho perto do Grande Porto, composta por duas valências a creche e o jardim de infância, este último tem capacidade para acolher 50 crianças.

Este regulamento da instituição tem como objetivo primordial dar uma definição a todas as regras e deveres de qualquer pessoa incluída no funcionamento da instituição, desta forma contribuindo para o bom funcionamento desta instituição, e por fim, garantir o conhecimento de todas as normas estipuladas.

A educação Pré-Escolar tem como objetivos “Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania”, ainda estimular o desenvolvimento global da criança, mas também respeitando as suas características individuais, também “Proceder á despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança”, e entre muitas outras “Despertar a curiosidade e o pensamento crítico”. (C., 2015, pp. 1, 2)

Na instituição é realizado um programa de acolhimento que tem como objetivo proporcionar uma integração da criança na instituição de forma progressiva e equilibrada, de acordo com as necessidades de cada criança, realizando um acompanhamento individual de cada uma.

Esta instituição foi construída de raiz segundo todas as normas, desta forma é constituída no piso térreo por hall de entrada, secretaria/tesouraria, sala de isolamento/sala de reuniões, polivalente/ refeitório, cozinha, despensa, armário de limpeza, vestiário e instalações sanitárias, espaço exterior e o piso superior é constituído por berçário, sala de atividades 1 ano, sala de atividades 2 anos, instalações sanitárias, pátio exterior e piso



inferior é constituído pelo jardim de infância com duas salas de atividades, instalações sanitárias e recreio exterior.

O “C.” tem horário de funcionamento entre as 07h30min e as 19h30min, durante a semana; todos os atrasos e incumprimentos são taxados pela instituição.

Relativamente á alimentação que é realizada pelas crianças na instituição, todas as ementas são realizadas por pessoal técnico com formação apropriada á sua função e seguindo também as orientações dos encarregados de educação, todas as semanas a ementa é afixada na própria instituição.

No que toca á saúde, a instituição dispõe de um plano de saúde que tem como objetivo a não propagação de doenças infectocontagiosas, deste modo, não é permitido que uma criança fique na instituição se tiver sintomas de febre, vômitos, diarreia, conjuntivites ou herpes. Sempre que for necessário que uma criança tome uma medicação durante o horário de permanência na instituição tem que ser avisada e o medicamento devidamente identificado.

A higiene e o vestuário é outra das questões presentes no regulamento interno, é referido que todas as crianças têm que apresentar-se devidamente asseadas, o uso de bata da instituição é obrigatório, e esta não pode sofrer alterações, no dia das sessões de educação física é obrigatório o uso de fato de treino.

No que se refere á segurança, existe que um seguro que abrange todas as crianças que frequentam a instituição, de salientar que a criança só sai da instituição acompanhada pelos pais ou pelos encarregados de educação ou nomes devidamente comunicados. Se os colaboradores da instituição detetarem evidências de uma situação critica que possa colocar em evidência a integridade de qualquer criança que frequente a instituição, esses factos podem ser comunicados ás autoridades competentes.

Já as atividades extracurriculares de que as crianças podem ser usufruir na instituição, estas atividades são orientadas por professores externos á instituição que são especializados na área em questão, estas atividades são lecionadas depois das horas de componente letiva.

Relativamente ás férias, a instituição está em funcionamento todo o ano, salvo sábados, domingos, feriados nacionais e a última semana de agosto, no entanto, cada



criança deverá cumprir um mês de férias entre os meses de junho e agosto, preferencialmente com uma quinzena completa.

O quadro de pessoal da instituição é constituído por duas educadoras, duas auxiliares, uma cozinheira, uma empregada de limpeza, uma diretora administrativa e uma diretora pedagógica que tem como função desenvolver um modelo de gestão adequado ao bom funcionamento de todo o jardim de infância, “Incentivar a das famílias e da equipa no planeamento e avaliação das atividades, promovendo uma continuidade educativa” e ainda “assegurar a interlocução com outras entidades e serviços tendo em conta o bem-estar das crianças” (C., 2015, p. 9), entre outras funções.

Todos os intervenientes na instituição tem direitos e deveres, assim a criança tem direito a “usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto, na lei em condições de igualdade de oportunidades” (C., 2015, p. 10) entre outros, como ser tratado com respeito, ter uma assistência adequada às suas necessidades, ou ainda ver salvaguardada a sua segurança e usufruir de um horário e de uma planificação adequados quer às suas necessidades, quer aos seus interesses. No entanto, a criança também tem os seus deveres, tais como, “Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola de todos os alunos” (C., 2015, p. 9), e ainda o dever de tratar com respeito todos os intervenientes da instituição, ter em atenção todas as regras da instituição e segui-las, participar nas atividades propostas e ainda, zelar pela preservação e conservação de todos os materiais da instituição.



- Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades reveste-se de grande relevância para toda a comunidade Educativa, pois constitui um instrumento do exercício de autonomia e nele se reflete a realidade da escola no seu dia-a-dia, com como do contexto envolvente, desta forma é importante o empenho e entusiasmo colocado na sua elaboração para que se possa contribuir para a construção de uma instituição de sucesso e qualidade, para todos.

Enquanto instrumento de gestão e um documento diferenciado, o Plano Anual de Atividades obedece a uma lógica de integração e articulação, tendo em vista a coerência, eficácia e qualidade do serviço educativo. Através do desenvolvimento das atividades previstas, pretende-se motivar os alunos para as aprendizagens, aumentando os seus níveis de interesse e assiduidade, apelando á sua participação, criatividade, autonomia e responsabilidade. No Plano de Atividades da instituição “C.”, estão presentes atividades como a reunião de pais, a comemoração do S. Martinho, o convívio de Natal, o desfile de Carnaval, Semana Cultural, o Dia do Pai, entre outros, atividades que contribuem para o enriquecimento e aprendizagem de cada criança.

No entanto, nem todas as atividades estão contempladas no Plano Anual de Atividades, visto que algumas surgem devido ao currículo emergente, ou seja, propostas feitas pelas crianças ou pelas suas famílias, mais atividades podem surgem ainda, de acordo com o Projeto de cada sala de atividades, pois partindo destes podem surgir visitas a espaço museológicos, teatros, quintas ou jardins, entre outros, o que torna também, o Plano Anual de Atividades ordenado, mas também, flexível. Deste modo, desenvolver-se-ão laços de identidade coletiva, hábitos de trabalho, pesquisa e entreajuda.



Anexo 3: Caracterização do Grupo de Trabalho

O grupo de trabalho é composto por 25 crianças, entre os 4 e os 5 anos de idade, sendo que dezassete destas crianças tem 5 anos e apenas oito tem 4 anos de idade, fazem parte deste grupo quinze meninos e dez meninas, este é um grupo bastante heterogéneo, *“a existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças”* (OCEPE, Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016, p. 24). Neste grupo existem três crianças com necessidades educativas especiais e ainda, quatro crianças com diversos tipos de apoio para o seu correto desenvolvimento. Numa tabela estão representados os apoios que cada uma das crianças tem:

Crianças	Tipo de terapia
Criança 1 - F	Terapia ocupacional e terapia da fala
Criança 2 – F. A.	Terapia da fala
Criança 3 - T	Psicologia
Criança 4 - P	Terapia Ocupacional

Todos estes apoios são realizados com profissionais que não pertencem á equipa pedagógica da instituição, no entanto, existe uma estreita comunicação entre estes profissionais e a equipa pedagógica, tentando, que exista um prolongamento do trabalho realizado quer num espaço quer noutro.

No que toca ao desenvolvimento cognitivo, e segundo Piaget, as crianças do grupo encontram-se no estágio pré-operatório (2-7 anos), esta fase caracteriza-se por a criança não conseguir aceitar a ideia do acaso, tudo tem que ter uma explicação (idade dos porquês), é uma fase de egocentrismo a criança não se consegue colocar no lugar do outro, a criança já é capaz de desenvolver noções de espaço, velocidade, tempo, e ainda desenvolve a capacidade da reversibilidade. Neste estágio, as crianças tornam-se mais sofisticadas no uso do pensamento simbólico, no entanto, ainda não são capazes de usar a lógica, só mais tarde é que este fenómeno se desenvolve (Papalia, E. Diane, 2001, p.312). A função representativa adquire uma grande importância e com isto, a imaginação da criança sofre um grande impulso. O chamado jogo simbólico ou faz-de-conta torna-se algo muito importante para a criança, observam situações que acontecem à sua volta e



tentam reproduzi-las nas suas brincadeiras diárias com as outras crianças nas diversas áreas pedagógicas da sala, principalmente na área da mercearia, consultório e camarim. Nestas áreas, as crianças são capazes de assumir vários papéis sociais, focando-se na vivência familiar e na forma de como se partilha um espaço com alguém. Deste modo, o educador é visto como um modelo a seguir, uma vez que a criança vai observar e absorver todos os valores, princípios e diversos comportamentos.

Este é também um estágio caracterizado pelo egocentrismo, Piaget defende que *as crianças estão tão centradas no seu próprio ponto de vista, que não conseguem considerar o ponto de vista dos outros* (Papalia, E. Diane, 2001, p.316), no entanto, na sala dos 4/5 anos a grande maioria das crianças já é capaz de partilhar e realizar jogos e atividades em grupo, partilhando não só o espaço, por exemplo as áreas, como também objetos, são também capazes de partilhar e de ouvir opiniões, quer em grande grupo quer em pares ou pequeno grupo.

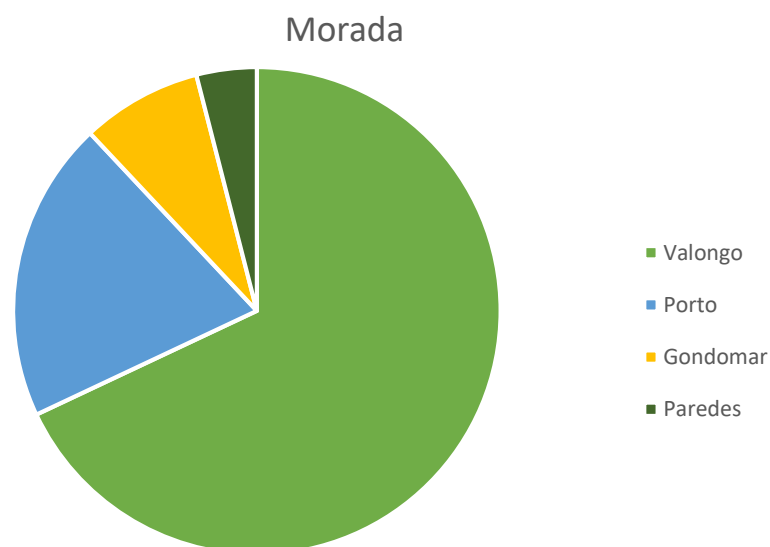
No domínio da linguagem o grupo está bem desenvolvido, ainda que se note alguma diferença entre as crianças que tem 4 anos e as que, efetivamente, tem que frequentar a terapia da fala. Ainda assim, o grupo é capaz de formar frases com sentido, usando-as para exprimir ideias e opiniões, contar experiências que vivenciaram no dia a dia, a maior parte das crianças não demonstra dificuldades em falar em grande grupo. A grande maioria das crianças é capaz de escrever o seu nome, reconhecendo-o, bem como cada uma das letras que o compõe, estas crianças tem uma grande ligação com o código escrito, gostam muito de folhear livros e reconhecer letras do seu nome ou dos nomes dos seus amigos da sala. O grupo gosta muito de livros e de ouvir histórias, nem que estas já não sejam uma novidade, para além das histórias gostam de ver as imagens e saber que foi o autor do livro e o seu ilustrador, possuindo um sentido de respeito pelo livro muito forte.

Relativamente ao desenvolvimento socio-afetivo, as crianças são capazes de brincar umas com as outras, no entanto, em alguns momentos, tendem a chorar porque querem brincar com o que o outro esta a brincar. Há crianças que brincam sempre com as mesmas e se uma vai para uma determinada área, a outra criança também vai. De um modo geral, as crianças manifestam preferência em brincar com as crianças do mesmo sexo.

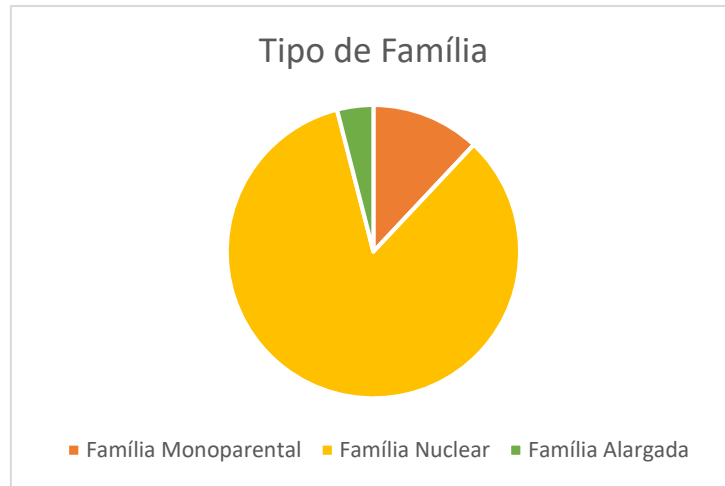


Quanto ao desenvolvimento psicomotor, normalmente, aos quatro anos as crianças realizam grandes progressos nas competências motoras, no entanto, a grande maioria das crianças de quatro anos ainda revela dificuldades em saltar apenas com um pé, mas são capazes de saltar com os pés juntos. Todo o grupo, com 4 ou 5 anos, é capaz de correr, lançar, saltar a pés juntos e pontapear, embora algumas crianças revelem alguma dificuldade em iniciar as sessões de educação física, todas são capazes de realizar os exercícios e objetivos para a sua idade. Relativamente, às competências motoras finas, todas são capazes de pegar no lápis corretamente (a grande maioria já tem definida qual a mão predominante), assim como desenham, abotoam botões, e grande parte das crianças é capaz de atar os atacadores.

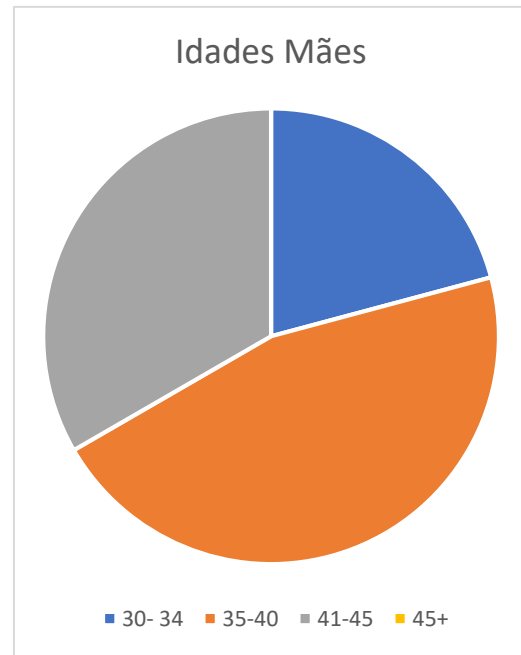
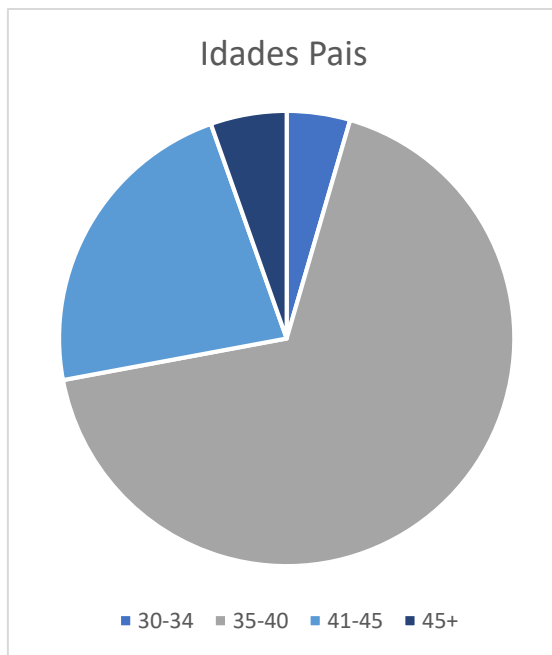
Grande parte das crianças do grupo mora relativamente perto da instituição, desta forma, o percurso de suas casas até à instituição é curto e pouco demorado.



Neste grupo existe uma grande ligação entre escola/família em que todos os dias existe comunicação entre pais e a equipa pedagógica, em que é comunicado como a criança passou o resto do dia anterior e a noite, no final do dia é comunicado aos pais como é que a criança passou o dia. A grande maioria do grupo vive com a família nuclear, ou seja, com pais e irmãos.

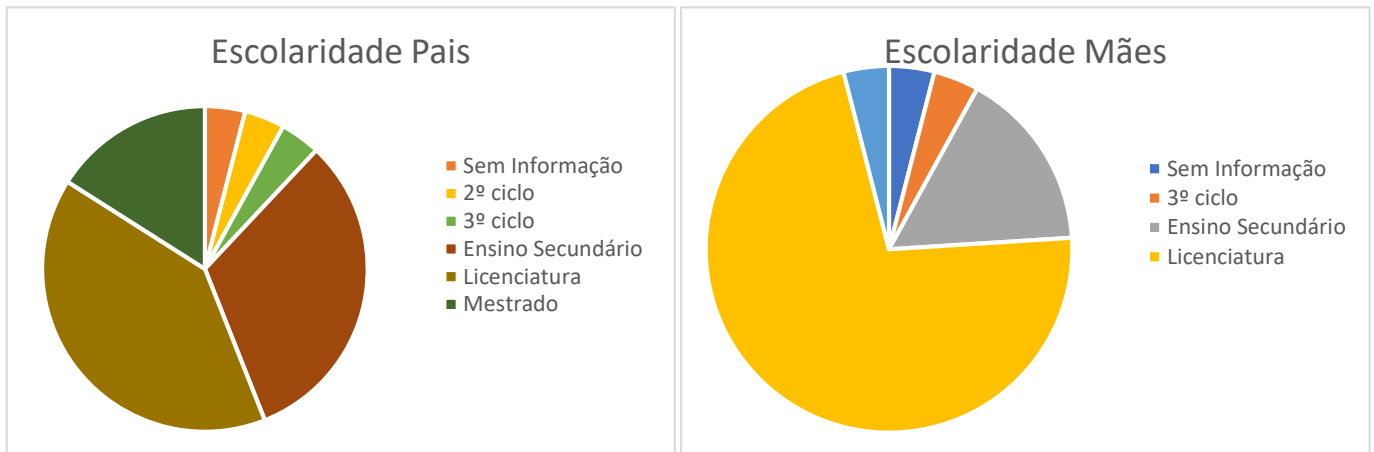


Observando os gráficos podemos observar que a maioria dos pais do grupo tem entre 35 e 40 anos e a maioria das mães tem, também entre 35 e 40 anos.





Os pais das crianças da sala possuem formação acadêmica, prevalecendo, em ambos os casos, a licenciatura.



Relativamente à situação profissional dos pais, através dos gráficos podemos observar que a profissão mais representativa é a de gerente, relativamente às profissões das mães podemos observar que as profissões mais representativas (com número igual) são psicóloga, técnica de recursos humanos, enfermeira e professora.





A grande maioria das crianças da sala tem um irmão (15), oito tem zero irmãos e duas crianças tem dois irmãos.



**Anexo 4: Grelha de Observação - Atividades do subdomínio da Música – Canto**

Inspiração/ Expiração Cabeça na barriga	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.				X	
M. A.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Vi				X	
F	X				
P. T.				X	
F. A.			X		
R. J.	X				Apenas consegue colocar a cabeça na barriga do outro
D				X	
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T	NO	NO	NO	NO	Faltou
G				X	
N				X	



B				X	
E				X	
L				X	
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.			X		Necessita de exemplificação
A				X	
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	
Ál					



Controlo de sopro Sou uma serpente malvada	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.				X	
M. A.			X		
Vi				X	
F		X			
P. T.				X	
F. A.		X			
R. J.			X		Necessita de exemplificação
D.			X		
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T			X		
G	NO	NO	NO	NO	Faltou
N				X	
B				X	



E				X	
L			X		Devido à falha nos dentes o som saia diferente
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.			X		Necessita de exemplificação
A				X	
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál			X		



Emissão entoada Somos abelhas, somos mosquitos	Não é capaz (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.			X		
M. A.				X	
Vi			X		
F		X			
P. T.				X	
F. A.			X		Necessita de exemplificação
R. J.	X				
D	NO	NO	NO	NO	Faltou
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T				X	
G				x	



N				X	
B				X	
E			X		
L			X		
M. G.			X		
A. G.				X	
R. D.			X		Necessita de exemplificação
A				X	
P				X	
P. M.		X			
Ál	X				



Canto em uníssono Canção	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.			X		
M. A.		X			
Vi			X		
F		X			
P. T.			X		
F. A.		X			
R. J.		X			
D.			X		
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T			X		
G			X		
N				X	
B				X	



E				X	
L				X	
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.		X			
A				X	
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál		X			



Respiração entre frases Saber respirar	Não consegue (1)	Consegue com dificuldades (2)	Consegue (3)	Consegues com facilidade (4)	Observações
M. C.				X	
M. A.				X	
Vi				X	
F	X				
P. T.				X	
F. A.	X				
R. J.			X		Necessita de exemplificação
D.				X	
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T				X	
G			X		
N				X	
B				X	



E				X	
L				X	
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.	X				
A				X	
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál			X		



Pronunciamento dinâmico Interpretar a música	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.		X			
M. A.				X	
Vi				X	
F	X				
P. T.				X	
F. A.		X			
R. J.	X				
D.			X		
V				X	
F. M.				X	
I			X		
Ga				X	
T			X		
G		X			
N				X	
B				X	



E			X		
L				X	
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.	X				
A				X	
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál		X			



Melhoramento Canto mesmo bem!	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.		X			
M. A.			X		
Vi			X		
F		X			
P. T.				X	
F. A.		X			
R. J.	X				
D.			X		
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T			X		
G			X		
N				X	
B				X	



E			X		
L				X	
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.	X				
A				X	
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál		X			



Enriquecimento sonoro Percussão Corporal	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.		X			
M. A.		X			Necessita de seguir um modelo
Vi			X		
F		X			Necessita de seguir um modelo
P. T.				X	
F. A.		X			Necessita de seguir um modelo
R. J.	X				
D.			X		
V			X		
F. M.				X	
I				X	
Ga			X		
T			X		
G			X		
N				X	
B				X	



E				X	
L				X	
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.		X			Necessita de seguir um modelo
A				X	
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál					Necessita de seguir um modelo

**Anexo 5: Grelha de Observação - Atividades do subdomínio da Música – Percussão Corporal**

Laleios Balanco da música	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.			X		
M. A.				X	
Vi				X	
F			X		
P. T.				X	
F. A.		X			
R. J.	X				
D				X	
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T				X	
G			X		



N				X	
B				X	
E				X	
L				X	
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.			X		Necessita de exemplificação
A				X	
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál		X			



Palmas Vamos fazer ritmos	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.			X		
M. A.			X		
Vi				X	
F	X				
P. T.				X	
F. A.	X				
R. J.	X				
D.		X			
V			X		
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T			X		
G			X		
N				X	
B				X	



E				X	
L				X	
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.		X			Necessita de exemplificação
A				X	
P				X	
P. M.		X			
Ál		X			Necessita de exemplificação



Mãos-pernas Bater as mãos nas pernas	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.			X		
M. A.			X		
Vi				X	
F	X				
P. T.				X	
F. A.	NO	NO	NO	NO	Faltou
R. J.	NO	NO	NO	NO	Não realizou
D				X	
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T				X	
G	NO	NO	NO	NO	Faltou
N				X	



B				X	
E			X		
L				X	
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.		X			Necessita de exemplificação
A				X	
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál	X				



Mãos-jelhos Vamos fazer ritmos	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.				X	
M. A.				X	
Vi				X	
F	X				
P. T.				X	
F. A.	X				
R. J.	X				
D.		X			
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T			X		
G				X	
N				X	
B				X	



E				X	
L			X		
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.		X			Necessita de exemplificação
A				X	
P				X	
P. M.		X			Necessita de exemplificação
Ál	X				



Golpes de Pé Bate o pé	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.		X			
M. A.			X		
Vi				X	
F	NO	NO	NO	NO	Faltou
P. T.			X		
F. A.		X			
R. J.	X				
D.			X		
V			X		
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T	NO	NO	NO	NO	Faltou
G		X			
N				X	
B				X	



E			X		
L				X	
M. G.				X	
A.G.				X	
R. D.	X				
A			X		
P				X	
P. M.	X				
Ál	X				



Combinações de 2 Combinando ritmos	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.			X		
M. A.			X		
Vi			X		
F		X			
P. T.	NO	NO	NO	NO	Comportamento inadequado
F. A.	X				
R. J.	X				
D.			X		
V			X		
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T			X		
G	NO	NO	NO	NO	Faltou
N				X	
B				X	



E			X		
L			X		
M. G.				X	
A.G.				X	
R. D.	X				
A				X	
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál	X				



Combinações de 3 Cartões sonoros	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.	X				
M. A.	X				
Vi			X		
F	X				
P. T.		X			
F. A.	X				
R. J.	X				
D.		X			
V			X		
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T		X			
G	NO	NO	NO	NO	Faltou
N			X		
B				X	



E		X			
L			X		
M. G.				X	
A.G.			X		
R. D.	X				
A				X	
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál	X				



Combinações de 4 Jogo dos ritmos	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.		X			
M. A.		X			
Vi			X		
F	NO	NO	NO	NO	Faltou
P. T.			X		
F. A.	X				
R. J.	X				
D.			X		
V			X		
F. M.				X	
I			X		
Ga			X		
T	NO	NO	NO	NO	Faltou
G			x		
N			X		
B				X	



E				X	
L			X		
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.	X				
A			X		
P				X	
P. M.	X				
Ál	X				

**Anexo 6: Grelha de Observação - Atividades do subdomínio da Música – Atividade Instrumental**

Percussão corporal prévia Atividade de ritmos	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.			X		
M. A.			X		
Vi			X		
F	X				
P. T.			X		
F. A.	X				
R. J.	X				
D.		X			
V			X		
F. M.				X	
I			X		
Ga			X		
T			X		
G			X		



N			X		
B			X		
E		X			
L			X		
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.	NO	NO	NO	NO	Faltou
A				X	
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
ÁI	X				



Pequena percussão Instrumentos de percussão simples	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade(4)	Observações
M. C.	NO	NO	NO	NO	Faltou
M. A.		X			
Vi			X		
F	NO	NO	NO	NO	Faltou
P. T.			X		
F. A.		X			
R. J.	X				
D.				X	
V			X		
F. M.				X	
I				X	
Ga			X		
T		X			
G		X			
N				X	
B				X	



E			X		
L				X	
M. G.			X		
B. G.				X	
R. D.	X				
A			X		
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál			X		



Introdução aos instrumentos musicais: Jogos de exploração - Exploração do som dos instrumentos – “todos a tocar”	Não é capaz (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.		X			
M. A.		X			
Vi			X		
F	X				
P. T.	NO	NO	NO	NO	Faltou
F. A.	X				
R. J.	NO	NO	NO	NO	Faltou
D			X		
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T			X		
G				X	
N				X	
B				X	



E				X	
L				X	
M. G.	NO	NO	NO	NO	Faltou
A. G.			X		
R. D.		X			
A	NO	NO	NO	NO	Faltou
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál	NO	NO	NO	NO	Faltou



Introdução aos instrumentos musicais: Jogos de exploração – Exploração do som dos instrumentos – “Passagem dos instrumentos”	Não é capaz (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.		X			
M. A.		X			
Vi			X		
F	X				
P. T.	NO	NO	NO	NO	Faltou
F. A.	X				
R. J.	NO	NO	NO	NO	Faltou
D			X		
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T			X		
G				X	
N				X	
B				X	



E				X	
L				X	
M. G.	NO	NO	NO	NO	Faltou
A. G.			X		
R. D.		X			
A	NO	NO	NO	NO	Faltou
P				x	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál	NO	NO	NO	NO	Faltou



Introdução aos instrumentos musicais: Jogos de exploração - Exploração da intensidade dos instrumentos	Não é capaz (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.		X			
M. A.		X			
Vi			X		
F	X				
P. T.	NO	NO	NO	NO	Faltou
F. A.	x				
R. J.	NO	NO	NO	NO	Faltou
D			X		
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T			X		
G				X	
N				X	
B				X	



E				X	
L				X	
M. G.	NO	NO	NO	NO	Faltou
A. G.			X		
R. D.		X			
A	NO	NO	NO	NO	Faltou
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál	NO	NO	NO	NO	Faltou



Recursos técnicos e tecnológico contemporâneos Que som é este?	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade(4)	Observações
M. C.		X			
M. A.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Vi				X	
F	NO	NO	NO	NO	Faltou
P. T.				X	
F. A.			X		
R. J.		X			
D.			X		
V			X		
F. M.				X	
I			X		
Ga			X		
T		X			
G			X		
N			X		
B				X	



E				X	
L				X	
M. G.			X		
A. G.				X	
R. D.			X		
A				X	
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál		X			

**Anexo 7: Grelha de Observação - Atividades do subdomínio da Música – Movimento**

Esquema Corporal: conhecer Dança imóvel	Não consegue identificar (1)	Identifica com dificuldade (2)	Consegue identificar (3)	Identifica com facilidade (4)	Observações
M. C.				X	
M. A.		X			
Vi				X	
F	X				
P. T.		X			
F. A.		X			
R. J.	X				
D	NO	NO	NO	NO	Faltou
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T				X	
G				X	
N				X	



B				X	
E			X		
L			X		
M. G.			X		
A. G.				X	
R. D.	X				
A				X	
P				X	
P. M.				X	
ÁI	NO	NO	NO	NO	Faltou



Expressão em cantigas Ouve o que te diz a cantiga	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.			X		Necessita de referência dos pares
M. A.			X		
Vi				X	
F		X			
P. T.				X	
F. A.		X			
R. J.	X				
D.			X		
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T			X		
G			X		
N				X	
B				X	



E				X	
L				X	
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.		X			
A				X	
P				X	
P. M.		X			
Ál	NO	NO	NO	NO	Faltou



Expressão por pares Jogo do Espelho	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.				X	
M. A.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Vi				x	
F	x				
P. T.				X	
F. A.				X	
R. J.	x				
D.				X	
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T				X	
G				X	
N				X	
B				X	



E				X	
L				X	
M. G.				X	
A.G.				X	
R. D.	X				
A				X	
P				X	
P. M.			X		
ÁI	NO	NO	NO	NO	Faltou



Expressão de elementos formais O Rei manda	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.				X	
M. A.				X	
Vi				X	
F	NO	NO	NO	NO	Faltou
P. T.				X	
F. A.		X			
R. J.	X				
D.	NO	NO	NO	NO	Faltou
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T				X	
G				X	
N				X	
B				X	



E				X	
L				X	
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.	X				
A				X	
P				X	
P. M.		X			
Ál		X			



Expressão segundo timbres Mostra-me a música que estás a ouvir	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.		X			
M. A.		X			
Vi			X		
F	X				
P. T.			X		
F. A.	X				
R. J.	X				
D.		X			
V			X		
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T		X			
G			X		
N				X	
B				X	



E				X	
L				X	
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.	X				
A				X	
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál	X				

**Anexo 8: Grelha de Observação – Atividades do subdomínio da Música – Audição**

Educação Auditiva Agora somos ... 2,4	Não consegue (1)	Consegue com dificuldade (2)	Consegue (3)	Consegue com facilidade (4)	Observações
M. C.				X	
M. A.				X	
Vi				X	
F	X				
P. T.				X	
F. A.	X				
R. J.	NO	NO	NO	NO	Não realizou
D.	NO	NO	NO	NO	Faltou
V				X	
F. M.				X	
I				X	
Ga				X	
T				X	
G				X	
N				X	
B				X	



E				X	
L				X	
M. G.				X	
A. G.				X	
R. D.	NO	NO	NO	NO	Não realizou
A				X	
P				X	
P. M.	X				
Ál	X				



Temas Onde está o tema	Não consegue identificar (1)	Identifica com dificuldade (2)	Consegue identificar (3)	Identifica com facilidade (4)	Observações
M. C.		X			
M. A.		X			
Vi			X		
F	NO	NO	NO	NO	Faltou
P. T.		X			
F. A.	X				
R. J.	X				
D.		X			
V		X			
F. M.				X	
I			X		
Ga		X			
T		X			
G	NO	NO	NO	NO	Faltou
N					
B					



E			X		
L			X		
M. G.				X	
A. G.			X		
R. D.	X				
A			X		
P				X	
P. M.	X				
Ál	X				



Texturas Mãos dançarinas	Não consegue identificar (1)	Identifica com dificuldade (2)	Consegue identificar (3)	Identifica com facilidade (4)	Observações
M. C.		X			
M. A.			X		
Vi			X		
F	NO	NO	NO	NO	Faltou
P. T.				X	
F. A.		X			
R. J.	X				
D.			X		
V			X		
F. M.				X	
I			X		
Ga			X		
T		X			
G	NO	NO	NO	NO	Faltou
N				X	
B			X		



E				X	
L		X			
M. G.				X	
A. G.			X		
R. D.	X				
A				X	
P				X	
P. M.	X				
Ál	NO	NO	NO	NO	Faltou



Formas Que formas tem esta música?	Não consegue identificar (1)	Identifica com dificuldade (2)	Consegue identificar (3)	Identifica com facilidade (4)	Observações
M. C.		X			
M. A.		X			
Vi			X		
F	NO	NO	NO	NO	Faltou
P. T.		X			
F. A.	X				
R. J.	X				
D.		X			
V			X		
F. M.			X		
I				X	
Ga			X		
T		X			
G	NO	NO	NO	NO	Faltou
N			X		
B			X		



E				X	
L				X	
M. G.				X	
A. G.			X		
R. D.	X				
A				X	
P				X	
P. M.	X				
Ál	X				



Géneros Vamos descobrir os géneros musicais	Não consegue identificar (1)	Identifica com dificuldade (2)	Consegue identificar (3)	Identifica com facilidade (4)	Observações
M. C.		X			
M. A.		X			
Vi				X	
F	NO	NO	NO	NO	Faltou
P. T.		X			
F. A.	X				
R. J.	X				
D.			X		
V				X	
F. M.				X	
I			X		
Ga			X		
T	NO	NO	NO	NO	Faltou
G			X		
N				X	
B			X		



E			X		
L			X		
M. G.				X	
A. G.			X		
R. D.	X				
A				X	
P				X	
P. M.	X				
Ál	X				



Estilos Sabes o que são estilos musicais?	Não consegue identificar (1)	Identifica com dificuldade (2)	Consegue identificar (3)	Identifica com facilidade (4)	Observações
M. C.		X			
M. A.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Vi			X		
F	NO	NO	NO	NO	Faltou
P. T.		X			
F. A.	X				
R. J.	X				
D.	X				
V		X			
F. M.			X		
I				X	
Ga			X		
T		X			
G		X			
N				X	
B		X			



E		X			
L		X			
M. G.		X			
A. G.			X		
R. D.	X				
A				X	
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál	X				



Épocas A música tem idade?	Não consegue identificar (1)	Identifica com dificuldade (2)	Consegue identificar (3)	Identifica com facilidade (4)	Observações
M. C.		X			
M. A.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Vi			X		
F	NO	NO	NO	NO	Faltou
P. T.	X				
F. A.		X			
R. J.	X				
D.		X			
V			X		
F. M.			X		
I		X			
Ga		X			
T		X			
G		X			
N		X			
B			X		



E		X			
L			X		
M. G.		X			
A. G.			X		
R. D.	X				
A	NO	NO	NO	NO	Faltou
P				X	
P. M.	NO	NO	NO	NO	Faltou
Ál	X				